

7ª Reunião Extraordinária da CT-Gerco

1 ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE
2 GERENCIAMENTO COSTEIRO - CT-GERCO, REALIZADA NO DIA 20 DE
3 NOVEMBRO DE 2020.

4 Às 9h15min, dá-se início a 7ª Reunião Ordinária da CT-Gerco com a presença dos
5 seguintes: Sr. Carlos Storer - ParanáCidade; Anderson - Secretaria do Meio Ambiente de
6 Guaratuba; Caio Pamplona - ICMBio; Lucie Winter - Superintendência do Patrimônio da
7 União no Paraná; Pedro Cordeiro - Portos do Paraná (APPA); Rosana Maria Bara
8 Castella- Secretária Executiva; Daniel Telles - Prof. da UFPR/ CEM; Priscila da Mata
9 Cavalcanti - Promotora de Justiça; Cyrus e Célia - IAT; Ubiratan - ANTAQ; José Luiz
10 Scroccaro - IAT; Everton Luiz da Costa Souza - Presidente do IAT; Roberto Machado;
11 Carlos Alberto Galerani - IAT; Anderson - MA Guaratuba, Danielle Tortato - IAT;
12 Juliana - Procuradoria de Guaratuba; Paulo Roberto Castella- SEDEST; Marcelo Lamour
13 - Prof. da UFPR / CEM; Dr. Élcio Sartori; João Cassar; Professor Dr. Eduardo Ratton.

14 A Sra. Rosana:- Secretária Executiva- Bom dia a todos. Vamos dar início à nossa
15 reunião.

16 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Rosana, gostaria de confirmar o seguinte, a gente
17 recebeu uma pauta de reunião e depois a gente recebeu outra pauta.

18 A Sra. Rosana:- Na verdade foi assim, eu mandei uma pauta de reunião, e o
19 Scroccaro, como já havíamos solicitado a apresentação do projeto que ele coordena em
20 Matinhos, coloquei na pauta novamente porque se propôs a apresentar para a Câmara
21 Técnica. Por isso acrescentei e mandei uma pauta complementar.

22 O Sr. Daniel/UFPR: Presidente da Reunião -Rosana.

23 A Sra. Rosana:- Bom dia. Tudo bem, Daniel?

24 O Sr. Daniel:- Tudo bem. É um pedido de inclusão de pauta, é isso?

25 A Sra. Rosana:- Isso. É um pedido de inclusão de pauta que já foi encaminhado
26 anteriormente. Essa solicitação foi para todos e não teve nenhum questionamento.

27 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Minha pauta é bem específica, que é um regime de
28 urgência. Só para entender.

29 A Sra. Secretária:- Ok. Então, eu vou ler rapidamente a pauta: 1) Apresentação do
30 Projeto Orla de Matinhos pelo José Luiz Scroccaro que é Diretor de Saneamento
31 Ambiental; 2) Propor uma solução para a Praia de Caieiras de Guaratuba, apresentação

32 SPU; 3) Workshop da Linha da Costa com a apresentação do Daniel Telles; 4) Discussão
33 e encerramento.

34 Então, passo a palavra ao Scroccaro para fazer a apresentação.

35 O Sr. Presidente:- Rosana, questão de ordem. Desculpe, Rosana, não é assim que a
36 gente está trabalhando. Não é assim, Rosana, desde a criação da Câmara Técnica. Nós
37 temos um pedido de inclusão de pauta a ser apreciado pelos conselheiros, na verdade
38 membros da Câmara. Temos um pedido de inversão de ordem de pauta, caso seja
39 aprovado, pela mesma Câmara, daí a gente começa a apresentar e a discutir.

40 A questão do assunto, que ora se pretende colocar em pauta da engorda de Matinhos,
41 já vem sendo discutido desde março. Na verdade, vem sendo tentado discutir desde
42 março. Pela primeira vez ele é pautado às vésperas da reunião, sem envio de material
43 prévio. Então eu acredito que não seja o momento para esse item de pauta aparecer, e que
44 sim nós tenhamos, a Câmara Técnica, que definir no âmbito da gestão costeira como
45 vamos encaminhar essa discussão, que já vem sendo tentada há bastante tempo. Inclusive
46 no ano passado, está nas atas da CT-Gerco, a gente já tinha o comprometimento de fazer
47 as discussões abertas, transparentes, interdisciplinares, interinstitucionais, o assunto da
48 engorda de Matinhos e, por algum motivo, não foi pautado. Enfim, esse motivo a gente
49 gostaria de saber, mas fica.

50 A Sra. Secretária:-. Foi pautado anteriormente e estávamos aguardando
51 disponibilidade do coordenador material foi encaminhado anteriormente a todos por
52 solicitação do MP, achei que haviam aprovado essa pauta tendo em vista que ninguém
53 questionou durante os 8 dias em que foi enviada o crescimento do tema.

54 O Sr. Presidente:- Eu acho que a gente pode deixar em assuntos gerais esse assunto
55 para dar um encaminhamento da maneira como estamos trabalhando: grupo de trabalho,
56 monta, compõe, agenda, alguém coordena, agenda para esse grupo de trabalho, reuniões
57 intensivas, um prazo de dois meses como foi o Plano Estadual e aí as coisas certamente
58 vão ganhar uma discussão muito mais legal, digamos assim, e dentro da atribuição da
59 Câmara Técnica. Nós estamos todos ansiosos para discutir todos os tipos de assunto. Teve
60 a erosão da Ilha do Mel, teve a erosão de Caieiras, teve a erosão de Matinhos, e a gente
61 tem aqui essa Câmara Técnica como o espelho do grupo de integração e gerenciamento
62 costeiro. Lembram, criamos lá na Resolução 43/2018 que a gente tem o plano plurianual,

7ª Reunião Extraordinária da CT-Gerco

63 nós temos uma agenda, nós temos que lidar com essa agenda. Então os desafios são
64 enormes para a gente falar de gestão pública.

65 Então, só por uma questão de ordem, acho que a gente tem que alinhar a maneira
66 como vamos trabalhar para evitar futuros conflitos, enfim, empecilhos que...

67 A Sra. Secretária: - Eu acredito que não vai ter conflito nenhum.

68 O Sr. Presidente: - Já existem muitos conflitos, Rosana.

69 A Sra. Secretária: - Não vamos fazer mais então, né Daniel. Vocês solicitaram a
70 apresentação...

71 O Sr. Presidente: - Vamos consertar conflitos herdados.

72 A Sra. Secretária: - Eu posso falar, Daniel?

73 O Sr. Presidente: - Lembrando que quem preside a reunião sou eu. Passo a palavra
74 para você.

75 A Sra. Secretária: - Sim, obrigada. Então, Daniel, eu coloquei na pauta uma
76 solicitação que foi feita há muito tempo por todos vocês aí, inclusive nós estávamos
77 aguardando que o Scroccaro tivesse o projeto pronto, assim ele nos passou essa
78 informação, no dia seguinte ao envio da pauta. Achei ótimo quando ele me procurou e
79 pediu para que acrescentasse na pauta. Então foi colocado, ninguém questionou nada, a
80 pauta foi encaminhada logo em seguida, a alteração de pauta, e ninguém questionou nada.

81 Então, quer dizer, que é o momento de começar sim essa discussão. Ele vai
82 apresentar o projeto e se você achar que tem que montar um grupo de trabalho, se todos
83 acharem que tem que montar um grupo de trabalho para discutir esse assunto, nós faremos
84 isso lá na parte do encerramento e encaminhamentos da Câmara Técnica

85 O Sr. Presidente: - Estamos falando a mesma coisa. Deixamos para o final da
86 reunião, abrimos o assunto e criamos uma agenda para ele.

87 A Sra. Secretária: - Ok. Ótimo. Mas podemos continuar a pauta com a apresentação
88 dele?

89 O Sr. Presidente: - Aí é inversão de pauta, tem que ser discutido pela Câmara.
90 Acredito que tenhamos que respeitar o nosso próprio trabalho.

91 A Sra. Secretária: - Sim, com certeza. Estamos respeitando.

92 O Sr. Presidente: - Que a gente venha incluir no prazo. Acredito que a gente
93 vencendo a pauta, a gente abre para assuntos gerais.

94 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Presidente, se me permite?

95 O Sr. Presidente: - Pois não, Doutora Priscila.

96 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Bom dia a todos. Bom dia, Presidente,
97 bom dia, Secretária. Eu só acho importante, por conta do regimento interno, seja constado
98 em ata que existe um prazo regimental para convocação de reuniões. Inclusive eu até
99 conversei com a Secretaria porque o e-mail do Ministério Público. A gente não recebeu a
100 convocação para a reunião de hoje, o e-mail estava errado, eu pedi para corrigir. De
101 qualquer forma a informação é que foi encaminhado e-mail no dia 11 de novembro e hoje
102 é 20 de novembro. Então não teria esse prazo regimental.

103 Além disso, também houve essa alteração de pauta. Eu fico um pouco preocupada
104 porque a mesma coisa aconteceu no Comitê de Bacias. O Comitê de Bacias tinha uma
105 agenda marcada para a décima reunião do Comitê de Bacias e essa agenda também foi
106 alterada. Então, eu concordo que foi trazido aqui várias vezes, que seria importante... Na
107 verdade foi trazido de duas formas, tanto a apresentação dos engenheiros do projeto, dos
108 estudos, relacionados à revitalização da orla de Matinhos. Uma questão que a gente pode
109 discutir hoje, que é bem importante, sobre a realização de um workshop que estava
110 agendado já dentro deste grupo do trabalho.

111 Só lembrando, é até bem importante, que nos últimos anos tanto a Sema quanto o
112 Ministério Público, quanto a Federal, têm feito o workshop de gerenciamento costeiro
113 muito rico. Já fizemos no Ministério Público, já fizemos na Universidade Federal, sempre
114 junto com a Sema, sempre com a participação da Secretaria e das suas autarquias. Mas
115 acho que é bem importante constar isso na ata sobre o problema que aconteceu em relação
116 aos prazos regimentais. Na realidade são dois problemas. O primeiro é a falta de
117 cumprimento do prazo regimental para a convocação da reunião, que inclusive culminou
118 com a falta de alguns membros aqui, e também a questão, não menos importante, de
119 alteração da pauta que já tinha sido agendada.

120 E a terceira questão, segundo entendi da pauta reenviada, existe uma questão urgente
121 que tem que ser discutida, eu estou vendo aqui mais ou menos na equipe a presença de
122 pessoas da prefeitura de Guaratuba, a presença de servidores do IAT que atuam em
123 Guaratuba e da SPU também com esse problema que também é importante, porque é uma
124 região do Estado que tem projetos de infraestrutura e que está tendo problema bem grave.

125 Então a gente está aqui com uma questão que aparentemente é urgente, demandada
126 pela SPU, agravada por projetos de infraestrutura que estão estudando a área já, que foram

127 objetos recentes de uma licitação do governo do Estado pelo DER. É uma região
128 diretamente afetada. É importante que seja contado isso, não só a demanda específica da
129 área de Caieiras, que é uma área que o IAT tem trabalhado bastante, mas também isso
130 está diretamente numa área que vai ser afetada por um empreendimento importante de
131 infraestrutura que Estado recentemente licitou. Então são questões importantes de serem
132 pontuadas na ata. Muito obrigada.

133 O Sr. Presidente: - Obrigado.

134 A Sra. Secretária: - Gostaria só de justificar que a pauta foi enviada pelo Daniel no
135 dia 10, especificamente à noite, não sei se você recorda, Daniel.

136 O Sr. Presidente: - Rosana, eu não envio a pauta, eu presido as sessões.

137 A Sra. Secretária: - Sim. Eu estava aguardando uma pauta que você propôs dentro
138 do grupo que a gente está organizando. Então você passou a pauta para mim e no dia
139 seguinte já enviei. As datas das reuniões já estavam pré-agendadas. Já desde o começo.
140 Ano. O que faremos na primeira reunião de 2021 as pré-agendas da pauta. Todo mundo
141 concordou, estava a Lucie, estava todo o mundo, todo o mundo concordou de colocar na
142 agenda de cada um. Então, quer dizer, o dia 20 já estava reservado na pauta de todo
143 mundo. Esperava que sim, porque está dentro do nosso cronograma. Por isso enviei a
144 pauta no dia 11, estava aguardando ver o que nós íamos discutir nessa reunião. Se haveria
145 algum assunto importante para colocar na pauta.

146 Aí, em seguida, eu acrescentei na pauta esse item porque já é um item pautado em
147 reuniões anteriores só foi adiado. Todo mundo já estava solicitando essa pauta. Então
148 peço desculpa. As próximas vezes com certeza eu já vou mandar a pauta com quinze dias
149 de antecedência. Obrigada. E vamos continuar com a pauta?

150 Então vou passar a pauta para apresentar, conforme está aqui dentro do cronograma,
151 porque não houve questionamento nenhum dentro da plenária. Aí os encaminhamentos
152 depois.

153 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Eu discordo.

154 O Sr. Presidente: - Rosana, a gente não trabalha assim.

155 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Eu discordo, porque a pauta que estou trazendo
156 aqui é um trabalho, uma discussão, porque estou trazendo para a Câmara Técnica, eu
157 entendo que a minha pauta, como ela veio primeiro, Rosana, foi a primeira enviada, eu
158 não concordo com a inversão da pauta não. Eu quero falar primeiro, desculpe-me.

159 O Sr. Presidente: - Os pontos de pauta são consequências da agenda de trabalho que
160 nós temos hoje em curso. Nós já conversamos no ano passado sobre o assunto de
161 Matinhos, ele já apareceu como assuntos gerais em mais de uma reunião. Nós propusemos
162 um workshop, aliás nós já fizemos um workshop junto com a SPU, de capacitação de
163 gestão de praias.

164 A Sra. Secretária: - Daniel, então seguimos a pauta, vamos manter a pauta como
165 está, já que vocês não concordam com a inversão, então tocamos com a pauta com a
166 apresentação da SPU, com a Lucie. Pode ser? E deixamos a pauta da apresentação do
167 projeto da orla de Matinhos para o final. Pode ser?

168 O Sr. Presidente: -Acho que é uma possibilidade. Só que a Câmara Técnica está
169 ganhando corpo.

170 A Sra. Secretária: - Vamos então colocar em votação essa reivindicação de vocês
171 que a pauta foi modificada.

172 O Sr. Presidente: - Não é uma reivindicação nossa. Essa é uma Câmara Técnica que
173 tem que trabalhar de maneira clara.

174 A Sra. Secretária: - Sim. Então vamos consultar a todos.

175 O Sr. Presidente: - Nós não vamos transformá-la em um Colit, e muitas Câmaras
176 estão distorcidas, fora de atribuição. Então a gente pode até parar a reunião. Se for para
177 trabalhar dessa maneira truncada.

178 A Sra. Secretária: - Truncada? Mas estou fazendo o que vocês estão me solicitando
179 e besta dentro do regimento Interno .

180 O Sr. Presidente: - Eu só estou buscando coerência técnica. Então, assim, Rosana,
181 nós estamos discutindo diversos assuntos do litoral do Paraná, nós precisamos vencer essa
182 agenda. Essa agenda já era um gargalo estancado, com muitos assuntos para resolver,
183 porque o Colit não trabalhava de maneira técnica. Nós estamos tentando agora dar vazão
184 a esses assuntos.

185 O que é pautado? Você falou que eu pautei. Eu não pauto. A Câmara que pauta,
186 Rosana. Vamos melhorar um pouco esse esclarecimento. Eu imagino que você sofra
187 pressão em seu ambiente de trabalho, mas aqui não é um lugar de pressão.

188 A Sra. Secretária: - Não estou sofrendo pressão nenhuma.

189 O Sr. Presidente: -...institucional aonde são órgãos federais, estaduais, municipais
190 para discutir a legislação e como a gente pode colocá-la dentro de uma agenda, uma

7ª Reunião Extraordinária da CT-Gerco

191 agenda pública, Rosana. Então a sugestão que podemos ter: 1) votar a inclusão de pauta
192 do projeto de engorda; 2) fazer a inversão de pauta para o final. Pode ser na mesma
193 votação.

194 A Sra. Secretária: - É esse o encaminhamento então.

195 O Sr. Presidente: - Aí coloca em apreciação. Verifica quem dos membros da Câmara
196 Técnica, acreditando que temos quórum, para fazer essa votação. Agora tem bastante
197 gente externa, seria importante, Rosana, fazer a listagem dos membros da Câmara.

198 A Sra. Secretária: - Estou fazendo aqui.

199 O Sr. Presidente: - Está bom. Obrigado. Acho que será muito rica essa construção
200 toda, só não podemos acelerá-la, muito embora a gente já tenha vontade de resolver todos
201 os problemas do dia para a noite.

202 A Sra. Secretária: - Tem o Caio Pamplona. Poderia dar a sua opinião, Caio, quanto
203 a inversão de pauta, por favor.

204 O Sr. Caio Pamplona: - Bom dia. Tudo jóia.

205 A Sra. Secretária: - Pedro da APPA, também faz parte da nossa Câmara Técnica. O
206 Carlos Storer, a Lucie. Creio que possam dar opinião.

207 O Sr. Presidente: - Rosana, a gente teve o ajuste de composição da Câmara Técnica
208 com os membros do IAT. Não sei quem são os membros novos do IAT.

209 A Sra. Secretária: -. Tem também a Rosângela que já era membro e é a titular e o
210 Cyrus, suplente que também está aqui na reunião,.

211 O Sr. Presidente: - Ele já se manifestou. Bom dia. Dou as boas-vindas ao CT-Gerco
212 para quem não estava ainda participando.

213 A Sra. Secretária: - E também já chegaram os indicados da Marinha e tem uma
214 pessoa da ANTAQ aqui também participando, o Ubiratan, que também vai fazer parte na
215 nossa Câmara Técnica.

216 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Só aproveitando. A Secretaria
217 conseguiu enviar ofício para todos os membros, atuais, para renovar a composição? Já
218 foram indicados os novos?

219 A Sra. Secretária: - a Marinha e a ANTAC ainda não indicou oficialmente porem
220 encaminhou 2 nomes que estão aqui presentes. E um da ANTAQ ,1 nomes que também
221 está presente, mas estou aguardando oficialmente a indicação. E o Planejamento,

222 telefonei, eles estão com dificuldade em achar técnicos efetivos para indicar, que tenha
223 alguma expertise na área.

224 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Mas vocês já mandaram para todas
225 as instituições? Todo mundo já foi comunicado?

226 A Sra. Secretária:- Já mandamos para todas as instituições novas e já preparamos a
227 resolução, já está tudo organizado.

228 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Muito obrigada.

229 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Planejamento, Rosana?

230 A Sra. Secretária:- A Secretaria de Planejamento que entrou em nossa Câmara
231 Técnica, do Estado. Por causa do PDS, para colaborar.

232 O Sr. Presidente:- Obrigado, Rosana, e ao pessoal que está entrando na Câmara
233 Técnica. Realmente é notório a importância que se dá para o gerenciamento costeiro aqui
234 no Estado do Paraná depois de dezenove anos da promulgação da lei estadual e agora a
235 gente dar uma agenda para ela. É uma agenda complexa e esse tempo perdido certamente
236 não vai agir em favor do nosso trabalho, porque a gente tem quase duas décadas de
237 assuntos de gestão pública que ficaram estancados. Muito embora algumas ações foram
238 realizadas, outras mais outras menos. O próprio projeto orla teve uma agenda, e parou.

239 Então, assim, vários assuntos, instrumentos legais do Gerco, a agenda do
240 gerenciamento costeiro a gente vai trazendo aqui. Acredito que a gente possa encaminhar
241 de uma vez a pauta original e deixar para o final da pauta o assunto do problema da erosão
242 costeira em Matinhos.

243 Não vejo que isso seja um problema. Nós precisamos abrir essa discussão e dar os
244 encaminhamentos o mais breve possível. Então, Rosana, acredito que essa seja uma
245 condução mais adequada para a gente seguir agora a reunião. Deixo com você.

246 A Sra. Secretária:- Então, seguimos a reunião já que ninguém se manifestou e
247 deixamos a apresentação do projeto da orla de Matinhos para o final.

248 Pode ser, Scroccaro? Você teria condições de aguardar até o final da reunião?
249 (Pausa). Ele me pediu para que eu o colocasse já na primeira pauta, porque ele teria outras
250 agendas.. Por isso eu o coloquei logo na primeira pauta. Então por isso estou perguntando,
251 não sei se ele poderá ficar até o final. Só se ele não puder ficar até o final, deixamos para
252 uma próxima reunião.

253 O Sr. Everton Luiz Costa Souza (IAT):- Rosana, bom dia. Everton, Presidente do
254 IAT. Tudo nem?

255 A Sra. Secretária: - Oi, Everton. Tudo bem?

256 O Sr. Everton Luiz da Costa Souza (IAT): - Desculpe o atraso. O Scroccaro deve
257 estar com algum problema. A internet está muito instável em vários lugares da cidade.
258 Veja, para nós o importante é que tenhamos o cumprimento da pauta que foi solicitada,
259 que foi previamente submetida, eu acredito, aos membros do Gerco. E a questão do
260 posicionamento era para tentar facilitar alguma coisa para a agenda do Scroccaro, mas se
261 for essa a decisão dos membros nós acatamos e vamos fazer a apresentação no final sim,
262 sem problema.

263 A Sra. Secretária: - Agradeço. Então seguimos a pauta, conforme foi deliberada
264 pelos membros. Passamos à demanda urgente da SPU e propor algumas soluções na Praia
265 de Caieiras. Por favor, Lucie.

266 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR): - Bom dia a todos. Eu não trouxe uma apresentação,
267 eu trouxe uma situação para apresentar para a Câmara Técnica de Gerenciamento
268 Costeiro. É uma demanda não só do município de Matinhos, mas que também abrange
269 toda a questão da erosão costeira do nosso litoral.

270 Como vocês, provavelmente todo mundo já sabe, a Praia de Caieiras e a Prainha em
271 Guaratuba vem sofrendo um processo erosivo intenso. São situações, ainda esse ano todo
272 mundo deve ter visto nas redes sociais, o mar avançando, casas sendo destruídas. Vale
273 ressaltar que a casa que foi mais destruída estava totalmente irregular, construída em área
274 de uso comum do povo, então também há de se considerar isso.

275 Mas, ainda assim, o mar está avançando e está afetando as outras residências
276 devidamente cadastradas aqui na SPU. O que tem acontecido é que alguns moradores, de
277 forma irregular, têm colocado pedras enormes em frente às suas residências, construído
278 muros de arrimo fora dos limites dos seus terrenos devidamente cadastrados aqui na SPU.
279 Tudo isso incorre em infração, passível de uma multa altíssima perante a SPU. Houve até
280 a tentativa de construção de um muro, uma mureta em toda a Praia de Caieiras, de uma
281 forma irregular também, isso também é passível de multa, o mar veio e destruiu, agora
282 ferragens expostas na areia.

283 O município, claro que também recebe essa demanda dos seus moradores que
284 pedem ajuda ao município e à União. O município nos solicitou autorização de obra, vou

285 usar um termo mais simplista, queria jogar pedras na praia de novo para tentar evitar o
286 avanço do mar. A Superintendência do Patrimônio da União não tem como fazer nenhuma
287 autorização desse tipo de obra. Quaisquer autorizações de obra em áreas comum do povo,
288 em área para contenção de erosão, dependem de um projeto, de um licenciamento
289 ambiental com todas as suas etapas. Posteriormente a isso, vem aqui para a
290 Superintendência e a gente faz uma portaria autorizativa de obra, quando a obra for se
291 realizar o licenciamento tem que estar válido.

292 Porém, a gente não pode fechar os olhos para o problema que está acontecendo em
293 Guaratuba. Eu entendo que, através dessa Câmara Técnica que é composta de membros
294 da academia, que a gente tem acesso as soluções adotadas no Brasil inteiro, que a gente
295 consiga buscar alguma solução temporária para a Praia de Caieiras até que seja
296 desenvolvido um projeto definitivo de contenção de erosão naquela localidade. Porque
297 um projeto definitivo bem-feito, como a gente bem sabe, demora anos, tem toda uma
298 questão de estudo de impacto ambiental. Só que a gente não pode fechar os olhos até lá
299 para esse problema.

300 Então trago este problema para a Câmara Técnica de Gerenciamento Costeiro. É um
301 problema do município, é um problema do Estado, e eu venho aqui buscar soluções
302 temporárias, ver se existe alguma alternativa para a gente implantar na Praia de Caieiras
303 que não contemple realização de obras definitivas e outros assuntos. A gente tem buscado,
304 a gente tem pesquisado soluções adotadas em alguns municípios, mas esse é o problema
305 que trago para a Câmara Técnica.

306 O Sr. José Luiz Scroccaro:- Você fala, Everton, ou quer que eu fale?

307 O Sr. Everton Luiz da Costa Souza (IAT):- Oi, Scroccaro. Pode falar, fique
308 tranquilo, fique à vontade.

309 O Sr. José Luiz Scroccaro:- Lucie, Daniel e Rosângela, bom dia a todos. Eu estava
310 com problema de internet, a internet não está muito legal. Desculpem. Mas eu ouvia a
311 Lucie e ela tem toda razão. Caieiras está com um problema sério. Eu já fiz duas visitas na
312 orla de Caieiras, com o Gallerani. Eu tenho uma solicitação ao município para fazer um
313 projeto de recuperação da orla marítima e tem que fazer um projeto, como foi bem
314 colocado pela Lucie, bem detalhado e bem estudado. Eu estive vendo lá, o que aconteceu
315 lá foi um banco de banco de areia que tinha na frente, o banco de areia numa ressaca foi

316 destruído e assim o mar está chegando cada vez mais violento ali em Caieiras, com ondas
317 e com uma situação muito difícil de erosão.

318 Já está previsto no orçamento de 2021 para fazermos a contratação desse projeto,
319 estamos com o Termo de Referência em análise, depois que estiver pronto a gente pode
320 determinar isso aí. E o ano que vem seria a contratação do projeto, e a gente gostaria, se
321 fosse viável, junto com o projeto fazer um Eia/Rima.

322 E com a obra de engordamento da praia, a praia na verdade, a recolocação de areia
323 é quase que a última, a penúltima, tanto que depois tem o paisagismo, mas é a penúltima
324 ação que nós vamos fazer. Então como essa obra vai demorar uns trinta meses, nós
325 acreditamos que nesse período, para a mobilização de uma draga desse porte é caríssima,
326 é altíssima, se quiséssemos aproveitar lá na frente, por isso que a gente ainda não colocou
327 nesse projeto, aproveitar a draga que está aqui para poder fazer um aditivo e fazer a
328 recuperação de Caieiras, ainda se for viável, acho que a gente poderia fazer isso, tendo
329 em vista que é uma necessidade e urgência daquelas pessoas que estão lá tendo problemas
330 seriíssimos lá.

331 Várias vezes também, Lucie, colocar pedra não é solução. Pelo contrário, se fizerem
332 muro vão acabar com a praia. Qualquer ser humano que vai na praia, ficar em pé na praia
333 e ficar na onda de pé, vai ver uma erosão embaixo do pé, porque há uma energia, aí fica
334 uma energia negativa. Então colocar pedra não é a solução. A solução é ter um projeto
335 bem bom, fazer a recuperação da orla marítima novamente e tentar repor o banco de areia
336 ali na frente. Essa é a solução que a gente tem.

337 Então, só para deixar os senhores ao par, é isso que a gente está planejando aqui.
338 Você quer complementar, Everton?

339 O Sr. Everton Luiz da Costa Souza (IAT):- Não, Scroccaro. Realmente essa
340 demanda não é de hoje na verdade, já faz algum tempo que esse processo erosivo vem se
341 desenvolvendo ali e nós aí vamos buscar uma solução sim para resolver esse problema
342 também ali de Caieiras, como o Scroccaro bem colocou.

343 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Você me dá licença, Daniel?

344 O Sr. Presidente: - Por favor.

345 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- O que estou trazendo aqui é o seguinte, eu entendo
346 que essa é uma solução, claro, ela vai depender do investimento do governo do Estado,
347 mas gostaria muito que tivéssemos um corpo técnico fantástico para discutir esse assunto.

348 Então estou trazendo aqui para a Câmara Técnica buscar uma solução, porque,
349 apesar de temporária, vai ter que seguir questões bem técnicas, bem adequadas. Então é
350 isso que estou trazendo, não é só o governo do Estado fazer alguma coisa, mas também
351 para a Câmara Técnica buscar uma solução em conjunto.

352 O Sr. Everton Luiz da Costa Souza (IAT):- Peço licença, Daniel.

353 O Sr. Presidente: - Claro, por favor.

354 O Sr. Everton Luiz da Costa Souza (IAT):- É evidente que nós vamos; até por conta
355 dessa, vamos chamar de... a nossa preocupação de reativação mesmo do Gerco, como o
356 Daniel colocou, é evidente que nós, no andamento dos trabalhos que vamos devolver,
357 vamos procurar também ir informando a Câmara Técnica.

358 Nós temos uma atribuição que é nossa equipe, que vamos tentar cumprir,
359 evidentemente que esperamos contar aí até com as contribuições mesmo que vocês
360 possam nos trazer no decorrer do desenvolvimento da solução.

361 Então quanto a isso, vocês não tenham dúvida disso, nós vamos fazer dessa forma.

362 A Sra. Secretária: - Poderia pedir uma apresentação, alguma coisa a respeito do
363 histórico de Caieiras ali para a Célia? A Célia está por aí? Você tem alguma coisa a
364 colocar, Célia? Você, como chefe do escritório de Guaratuba?

365 O Sr. Cyrus:- Precisa liberar.

366 O Sr. Everton Luiz da Costa Souza (IAT):- Estamos ouvindo vocês, Célia e Cyrus.

367 O Sr. Cyrus:- Permissão para que eu possa apresentar um PDF.

368 A Sra. Secretária: - Ney, por favor, poderia permitir o compartilhamento da tela do
369 Cyrus?

370 O Sr. Cyrus:- O PDF está na tela, mas não sei como colocar.

371 O Sr. Ney:- Compartilhar tela.

372 A Sra. Secretária: - Agora deu.

373 A Sra. Célia Cristina:- Bom dia a todos. Eu recebi um ofício do Ministério Público
374 de Guaratuba, o Ofício 249, pedindo algumas informações sobre as intervenções que
375 estavam ocorrendo em Caieiras e possíveis autuações que o IAP já havia feito na faixa.
376 Daí a gente fez um levantamento das imagens temporais a partir de 2001.

377 Então aí na tela está o período de 2001 a 2009, como se encontrava a área de restinga
378 de 2009.

379 O Sr. Cyrus:- De 2009, que dá para todos observarem a distância de quarenta metros,
380 porque aqui tinha um terreno de quarenta metros em 2009, depois você tem a construção
381 de imóvel na área,o qual foi o objeto do auto de infração ali citado. Dá para perceber em
382 2012, o que era em torno de trinta a quarenta metros, só tem quinze de frente desse imóvel
383 que foi autuado. Aqui já é a área em 2016. Em 2019 praticamente, aí que foi feita as obras
384 de muro de arrimo e deposição de rochas em frente. Também há um muro de arrimo feito
385 pela prefeitura dessa região aqui embaixo. Aqui é aquele imóvel, nós temos uma parte de
386 trinta a quarenta metros. E aí a situação hoje atual dos autos de infração. Praticamente
387 demonstrar para vocês o avanço do mar, comparando acima, aqui ficou em quinze e hoje
388 praticamente já não temos mais nada.

389 Alguma dúvida, alguma questão?

390 O Sr. Presidente: - Bom, posso usar a palavra um pouco?

391 O Sr. Cyrus:- Sim, deve.

392 O Sr. Presidente:-Obrigado, Cyrus e Célia. Contextualizaram com imagens. De fato
393 esse assunto aparece formalmente aqui agora na Câmara Técnica. A demanda foi gerada
394 via município que acionou a SPU e a SPU trouxe a pauta. Esse é um ponto importante,
395 compreendermos de onde vem, para a gente poder tentar direcionar para onde ir.

396 O problema ali é crítico. Ontem o Professor Rodolfo Ângulo, que dispensa
397 apresentações, temos conversado sobre os assuntos de erosão em decorrência do grupo
398 de trabalho da universidade sobre Matinhos, e a gente, próprio da nossa atuação
399 acadêmica científica, ampliar a discussão sobre o objeto e entrou a discussão de Caieiras
400 também.

401 Nós, ao telefone, ontem conversamos. Ele apontou, nós temos uma compreensão
402 não tão profunda, lógico, que ali se trata de uma área extremamente sensível, instável,
403 passível de recuos e avanços em escala temporal as quais nós não controlamos, fortemente
404 influenciada por correntes de maré, por estar muito próximo ali do canal.

405 Então como obra, como solução, é bastante difícil, são apenas alguns
406 direcionamentos gerais, a conversa que nós tivemos. De fato são necessários aqui
407 primeiro que se estacione, que impeça a ocupação. O processo de urbanização é o passo
408 zero, porque senão você gera novos futuros problemas, se você não estanca a sangria. O
409 problema é a ocupação não é a erosão.

410 Então a gente tem que começar a iluminar o problema e não distorcer as variáveis e
411 nunca resolver o problema e ficar correndo atrás do rabo. Então esse é o primeiro ponto.
412 E, óbvio, temos que ter uma agenda específica. Acho que o Maurício também enviou, na
413 troca de e-mails durante a semana da SPU, algumas soluções que Santos, não sei qual
414 parte, agora tem buscado resolver. O mundo inteiro passa por problemas como esse. E
415 ali, no caso de Caieiras, também reforçando o que o Sr. Rodolfo Angulo falou, é um caso
416 específico, pontual. Diferente, por exemplo, do caso de Matinhos que é um caso mais
417 sinérgico.

418 Então são só algumas palavras iniciais, são necessários estudos obviamente, mas ali
419 a questão de obras não. É difícil você conseguir dimensionar obras com a questão da
420 fundação, da proximidade do canal. E a gente vai precisar de uma agenda ágil e, como
421 muito bem colocou a Lucie no próprio ofício encaminhado à Câmara, as pessoas esperam
422 uma solução de curto prazo, que não vai ser definitivo, obviamente, e uma de longo prazo.
423 Acho que esse é um padrão que pode adotar para qualquer problema de erosão costeira.
424 O que nós vamos fazer agora para evitar desastres maiores no curto prazo e, no segundo
425 momento, propor soluções mais estruturais e gerais do ponto de vista do território.

426 São essas as colocações. O Professor Rodolfo se colocou à disposição do Estado
427 para elaborar um laudo, assim como os professores da universidade, aproveitando esse
428 momento também, estão à disposição de fazer esse campo, um laudo, um reconhecimento
429 e nós não queremos fazer isso sozinho. Nós estamos abertos a grupo técnico. Assim como
430 já tem o levantamento do Scroccaro, do IAT de Guaratuba, da unidade de conservação do
431 entorno da APPA. Enfim, estarmos alinhados. Acho que é isso que a gente tem que
432 buscar, esse alinhamento institucional, porque as institucionalidades paralelas não vão
433 nos levar a lugar nenhum.

434 A Sra. Secretária: - Lucie, só uma pergunta: você tem o levantamento de quantas
435 residências estão em perigo por ali?

436 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- A gente não tem o último levantamento. Eu posso
437 fazer a contagem, posso fazer a estimativa. A gente não foi fazer vistoria lá nesses últimos
438 tempos de pandemia.

439 A Sra. Secretária: - Ok. Talvez via Google.

440 O Sr. Presidente: - É uma boa pergunta esse encaminhamento já da planta cadastral.

441 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Presidente, será que o IAP poderia ou
442 o pessoal de Guaratuba, porque eles fizeram um *zoom in*. Mas será que eles poderia fazer
443 um *zoom out*, especificando exatamente essa área de estudo? Vocês poderiam especificar
444 dentro de um *zoom out*, se for possível, para a gente entender exatamente qual o perímetro
445 que eles estão tratando?

446 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Vou tentar abrir aqui, Dra. Priscila, para ver o que
447 consigo também, porque a área afetada é um pouquinho maior do que só aquela
448 apresentada ali.

449 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Queria perguntar então isso: primeiro
450 em relação ao *zoom out*, a área justamente afetada, porque eu não sei exatamente qual.
451 Não sei se o IAT apresentou por amostragem aqueles trechos de erosão costeira, ou se
452 existe uma outra área. E além da questão das residências, do levantamento das
453 residências, outro ponto, ali é uma área de entreposto pesqueiro, uma área de pescadores.
454 O IAT, chegou à SPU, enfim, quem trabalha naquela área, verificaram se existe ali, se foi
455 feito algum estudo do impacto com a entidade pesqueira, como eles estão fazendo? Se
456 isso causou algum impacto no trabalho deles? Não só pesqueiro, talvez tenha outras
457 atividades comerciais.

458 O Sr. Cyrus:- Não. Isso foi específico ao auto de infração.

459 A Sra. Célia:- Onde nós autuamos.

460 O Sr. Cyrus:- Esse é um adendo ao auto de infração específico. Nós podemos fazer
461 um levantamento das casas. É difícil também, como a Rosana colocou, que é auferir, a
462 casa está rachada, Acho que deveria fazer um levantamento total, as averiguações, porque
463 também temos ali a questão da Universidade Católica, a PUC / CPPOM

464 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- CPPOM é área da União, é imóvel da União, está
465 em processo de destinação para o Estado do Paraná, para a universidade.

466 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Então, didaticamente, até para fins da
467 gente aqui, meu colega está aqui também do Ministério Público de Guaratuba, só para a
468 gente poder entender. Então são dois problemas. Tem um problema mais crônico que a
469 SPU está tratando, que é de todo o trecho que a SPU vai mostrar todo um problema mais
470 macro do trecho daquela curva. E tem um segundo problema específico que é um
471 autuação pontual do IAT, não sei se o IAT embargou ou só atuou.

472 O Sr. Cyrus:- Embargaram também.

473 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Tá. Então a gente tem dois problemas,
474 um pontual de uma área que embargou uma obra, eu não sei qual a infração imputada
475 especificamente, mas uma área embargada e, ao mesmo tempo, uma questão mais
476 crônica. Muito obrigada.

477 O Sr. Elcio Sartori:- Priscila, posso participar um momento?

478 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Meu colega, Elcio, Presidente. Meu
479 colega de Guaratuba. Bem-vindo.

480 O Sr. Presidente: - Por favor, Dr. Elcio.

481 O Sr. Elcio Sartori:- Obrigado. Bom dia. Vou me apresentar. Meu nome é Elcio
482 Sartori, sou Promotor de Meio Ambiente de Guaratuba, conheço alguns dos presentes e
483 outros não, então estou me apresentando. Obrigado pelo convite.

484 Eu queria perguntar, tanto para a representante da SPU quanto para a Célia, para o
485 IAT, se aquela obra específica daquela região, que está sofrendo mais gravemente essa
486 erosão, é regular essa obra? Foi concedida autorização tanto pela SPU como pelo IAT?
487 Ela está regular?

488 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Qual obra? Aquelas contenções todas feitas ali?

489 O Sr. Elcio Sartori:- A casa que foi construída ali na restinga.

490 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Tem alguns cadastros ali que são regulares. Do
491 lado do CPPOM, vocês estão acompanhando o meu mouse, aqui ao lado do CPPOM tem
492 alguns cadastros que são regulares, mas as pessoas fizeram um muro de arrimo além dos
493 limites dos seus terrenos. São cadastros muito antigos. Aqui nessa região, que é onde tem
494 aquela casa azul que tem a fotografia, essa aqui não estava regular. E a gente tem outras
495 situações de obra irregulares em todo o entorno aqui.

496 O Sr. Elcio Sartori:-Obrigado.

497 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Mas alguns cadastros sim, doutor, alguns cadastros
498 são regulares. São muito antigos e regulares, matriculados inclusive. O imóvel do
499 CPPOM, é um imóvel inclusive da União, além do termo marinho é um imóvel da União
500 que estava cedido ao município e agora está passando por novo processo de cessão.

501 O Sr. Elcio Sartori:- Obrigado.

502 A Sra. Célia:- Dr. Elcio, com relação as autorizações, essas áreas foram autuadas
503 tanto pela Polícia Ambiental quanto pelo Instituto Água e Terra. Tem dois autos de
504 infração e estão embargados.

505 Há uns três anos atrás o Ministério Público local encaminhou ao IAT a situação
506 dessas áreas e o que eu informei é que elas estavam todas com alvará de construção.
507 Obrigada.

508 O Sr. Elcio Sartori:- E Célia, deixe-me fazer mais uma pergunta: essas residências
509 que foram construídas ali, nessa linha que encurtou muito a restinga na região, essas
510 residências têm como ser posteriormente regularizadas pelos proprietários?

511 A Sra. Célia:- Não sei. É uma questão para se discutir, a princípio cometeu crime
512 ambiental.

513 O Sr. Presidente: - Bom, é importante que a gente registre essas perguntas e essas
514 sugestões de encaminhamento para a gente fechar o ponto de pauta daqui a pouco com
515 uma agenda já técnica e eventualmente uma equipe multidisciplinar das instituições para
516 fazer uma agenda e para encaminhamentos mais práticos, o mais breve possível.

517 O Sr. Paulo Roberto Castella:/ CEMA Daniel, bom dia. Eu posso compartilhar a tela
518 aqui, onde a Lucie colocou na ponta aonde faz a dobra, Caieiras. Eu só queria mostrar
519 uma imagem de 2001 e agora 2019, como ficou a ocupação nessa área e que é
520 preocupante.

521 Nessa imagem aqui, onde você colocou, onde tem a dobra, vejam em 2001 aqui
522 tinha um córrego, são dois. Não havia nada aqui em 2001. Em 2019, vejam, o córrego foi
523 aterrado, aqui também corre, esse corre aqui do lado e tem todas essas casas. Então em
524 dezoito anos, coloco em 2001 porque a gente pode ver facilmente, mas essa ocupação é
525 de oito anos atrás, é de 2011 essa ocupação na verdade. Então é uma ocupação que tem o
526 risco de todas essas casas cair, mas é uma ocupação totalmente irregular. Uma ocupação
527 em cima de área de restinga, em cima de córrego, em cima de cabeceira.

528 Então, qualquer obra que a gente for fazer para contenção de erosão, vamos estar
529 privilegiando ocupações irregulares, ocupações em áreas de preservação permanente. É
530 isso que preocupa, de como realmente fica mais uma obra em si, essa que foi autuada em
531 área também imprópria. Vejam, o decreto 2722/84 proíbe construção no sopé do morro.
532 Aí começa a aparecer, em 2019, um conjunto de casas aqui que não existia em 2001. Isso
533 tinha que teria que ter anuência do Conselho do Litoral, que está em área de sopé de morro
534 e não poderia.

535 Caieiras teria que fazer um levantamento completo das residências que estão em
536 áreas sensíveis, não poderiam ser autorizadas e que vai ser um enfrentamento em relação

537 de como fazer uma regularização de uma residência em área de APP, em áreas irregulares
538 e indevidamente ocupadas e não foram licenciadas, como deveriam ser licenciadas.
539 Obrigado. Agradeço pela oportunidade.

540 O Sr. Presidente: - Obrigado, Castella. Alguém mais gostaria de comentar, tem
541 alguma informação técnica?

542 O Sr. Everton Luiz da Costa Souza (IAT):- Eu gostaria, Presidente.

543 O Sr. Presidente: - Por favor.

544 O Sr. Everton Luiz da Costa Souza (IAT):- Não só desta preocupação do promotor,
545 prazer em conhecê-lo também, e também do Castella, preocupação manifestada pelo
546 Castella e sua também, Presidente. Dizer que quando estamos falando que vamos fazer
547 um estudo para a solução do problema da erosão lá em Caieiras, na Prainha, nós não
548 estamos descartando qualquer possibilidade e inclusive, se for o caso, até de
549 desapropriação mesmo! Estamos falando aqui de uma coisa que está no processo inicial
550 ainda e, portanto, qualquer pressuposto, qualquer questão que possa ser previamente
551 colocada da nossa parte, pelo menos, evidentemente, quero deixar claro aqui, que não
552 estamos buscando regularizar irregularidades. Nós estamos aqui procurando achar
553 soluções para problemas que o município levanta e que o Estado tem obrigação de estudar
554 a solução e propor a solução técnica melhor e a legal. Portanto, isso queria deixar claro
555 aqui.

556 O Sr. Presidente: - Obrigado, Everton. Bem colocado. A gente tem que iluminar o
557 problema e não ficar preso a sombra dele. Então é muito pertinente que a gente passe a
558 padronizar esse problema da erosão de uma maneira geral com o combate à ocupação
559 irregular. Isso tem que ser combatido. A erosão, uma vez instalada a onde há a ocupação
560 regular ou não, aí a gente vai abrir agendas de "solucionamento", de TAC, de
561 desapropriação. E, como foi bem colocado pelo Everton agora, os estágios estão ainda
562 incipientes, porque em exemplos aí ao longo do Brasil se torna realmente um problema
563 incontrolável na medida em que ocorre a verticalização dessas áreas. Por outro lado não
564 temos ainda esse agravante. Então acredito que essa seja uma observação a ser
565 considerada nos encaminhamentos futuro.

566 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Presidente, tenho outra dúvida.

567 O Sr. Presidente: - Por favor.

568 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- No EVTEA da ponte de Guaratuba,
569 em um dos traçados, salvo engano no traçado três, o EVTEA feito pela empresa Engemin,
570 eles indicam ali algumas intervenções com impacto direto na comunidade de Caieiras,
571 seja na proposta do túnel, seja na proposta sobreposta. Caieiras, por estar ali bem na
572 pontinha ali daquela região da transição de Matinhos para Guaratuba, estaria diretamente
573 afetada, segundo o EVTEA. Porém, como não era o objeto específico, o EVTEA passava
574 da ponte e não aprofundou em relação ao impacto na comunidade, mas indicou isso. Tem
575 também algumas referências a comunidade de Caieiras, também relacionadas com o
576 plano de desenvolvimento do litoral do Paraná.

577 Então, gostaria de saber, via IAT ou SPU, se já existe alguma conversa com o DER
578 relacionando os dois problemas que aparentemente são distintos, porém tem esse ponto
579 de conexão no território que são os estudos, já teve o EVTEA, agora listaram o Eia/Rima
580 da ponte de Guaratuba, e, ao mesmo tempo, uma área que está sob análise da SPU, sob o
581 ponto de vista crônico de erosão, sob análise do IAP por conta das ocupações irregulares
582 e que foram feitas sem as autorizações ambientais. E também no município de Guaratuba,
583 que também tem que proceder as autuações do ponto de vista urbanístico. Se essa análise
584 foi feita por vocês, tendo em vista que o DER já está em fase de elaboração do estudo de
585 impacto ambiental que atinge diretamente a área e que qualquer tipo de intervenção que
586 seja feita, vai acabar tendo aí um ponto de conexão no território. Obrigada.

587 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Gostaria de informar que o DER jamais se
588 manifestou formalmente para a SPU quanto à obras da ponte de Guaratuba. Provocado
589 por esse Ministério, a SPU notificou o DER que é necessário a aprovação e a participação
590 da SPU em qualquer projeto a ser desenvolvido para a ponte de Guaratuba. Até o
591 momento não recebemos nenhuma manifestação.

592 O Sr. Presidente: - Bom, fica registrado mais essa informação.

593 O Sr. Ubiratan (ANTAQ):- Telles?

594 O Sr. Presidente: -Por favor.

595 O Sr. Ubiratan (ANTAQ):- Esse tema especificamente não está dentro da
596 competência da ANTAQ, não é uma área e nem um tema, mas enquanto convidado e
597 enquanto paranaense também gostaria só de fazer um adendo em relação tanto a sua fala
598 e quanto a do Castella. Realmente, acredito que a realização de intervenções ali acaba
599 privilegiando de fato hoje obras irregulares. E obviamente que o poder público tem que

600 tomar cuidado e atenção para que realmente a gente não invista dinheiro público em obras
601 hoje irregulares.

602 Mas, por outro lado também, Caieiras é um ponto turístico. É uma área que está
603 compreendida dentro de um município que tem uma visitação considerável e ainda
604 levando em conta que o Estado do Paraná tem um litoral bastante pequeno em relação à
605 sua população, eu penso que os órgãos zelarem para que o Estado não perca ainda mais
606 uma área, ou seja, realizando obras para resgatar essas atividades turísticas, eu acho que
607 é importante. Então acho que tem que ter um cuidado e uma atenção de evitar que as
608 ocupações ocorram, atuar para que elas realmente não ocorram, fazer uma fiscalização de
609 repente mais intensa do poder público municipal e estadual, inclusive até federal, para
610 que essas ocupações não ocorram. E uma vez ocorrido, se houver necessidade realmente
611 de desapropriação, é uma alternativa, mas penso que a não realização de obras acaba
612 tendo um impacto forte na economia do município, inclusive do Estado, que acaba
613 perdendo áreas turísticas importantes.

614 Então acho que ter um olhar para a realização de obra é importante. Agora se vai ser
615 uma obra específica para conter algumas casas ou se vai ser uma obra de grande porte
616 para tentar resgatar as funções daquela praia, eu acho que deve ser a discussão. Mas a não
617 realização de obras acaba tendo uma repercussão em nível mais macro tanto para o
618 município quanto para o Estado.

619 Só essa colocação que eu gostaria de fazer.

620 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Posso complementar, Sr. Presidente?

621 O Sr. Presidente: - Pode.

622 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Lucie, só uma pergunta: essa área que
623 está passando aqui tem matrícula e cadastro na SPU, toda a área?

624 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- A área do CPPOM tem matrícula sim. Aqui a gente
625 tem uma área com matrícula, o restante não estou lembrado se tem matrícula, mas tem
626 cadastro. A gente tem uns cadastros ali sim.

627 Só complementando o Ubiratan, para deixar bem claro o que a gente está procurando
628 aqui agora é uma solução paliativa e barata para a contenção agora do avanço da erosão
629 costeira para posteriormente um estudo ampliado, definitivo, inclusive com remoção de
630 ocupações, se for o caso. E vale lembrar que mesmo pessoas regularmente inscritas na
631 Superintendência do Patrimônio da União, caso não seja assoreamento, caso exista a

632 possibilidade inclusive de cancelamento dessas inscrições de ocupação. Existem alguns
633 instrumentos legais que nos permite isso esse cancelamento.

634 O Sr. Ubiratan (ANTAQ):- Perfeito, Lucie. Obrigado. Não tenho que concordar ou
635 discordar com nada, até porque não sou, por enquanto, ainda membro realmente da
636 Câmara, mas se me permite concordar concordo totalmente. Acho que faz todo o sentido
637 o projeto paliativo. Minha fala em absoluto foi contra a proposta.

638 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Presidente, eu sei que a preocupação
639 da SPU é mais emergencial e o fato da gente ter a sorte de ter aqui hoje várias pessoas do
640 IAT e da universidade, isso pode contribuir, mas será que diante da ausência de diálogo
641 prévio que aconteceu aqui com o DER, com a SPU e com a APA de Guaratuba, não seria
642 o caso talvez, como um dos encaminhamentos, a CT-Gerco encaminhar um ofício para o
643 DER ou para a própria empresa, ganhadora da licitação, não sei se foi concluída,
644 indicando que esse problema deve ser tratado e deve ser revisto no bojo do Eia/Rima?
645 Porque Caieiras é ADA, Caieiras é diretamente afetada no mínimo impacto direto.

646 Então talvez, como encaminhamento, eu sei que não resolve o problema agora, mas
647 pode evitar ao menos ajuda, o Consórcio Internacional a observar na elaboração do
648 Eia/Rima não só a escuta dessa comunidade, que é legalmente obrigatória, mas também
649 essa conexão de impacto entre o empreendimento, a obra de arte, e a própria dinâmica
650 costeira. Talvez fosse interessante vocês encaminharem um ofício para eles observassem
651 isso, dentro da APA de Guaratuba e em relação a áreas da União.

652 O Sr. Presidente:- Acho que é bem colocado, essa solicitação é viável para nós e em
653 tempo, como ação imediata praticamente, Rosana. Mas queria também ilustrar nessa
654 discussão que a gente tem que diferenciar desapropriação de "desconcessão". São terrenos
655 cedidos, não são espaços daqueles que ali ocupam. Aí tem uma questão jurídica para a
656 gente verificar, e como leigo não posso ir muito adiante, mas me parece que você tendo
657 uma cessão de uso com o laudêmio, toda aquela configuração jurídica de que quem ocupa
658 o espaço da Marinha, o terreno da Marinha, não é a mesma coisa de você desapropriar.
659 Podemos em algum outro momento nos debruçar na questão da Praia da Fortaleza, na
660 Ilha do Mel, como aquelas perdesse, aquilo ali também tem algum tipo de garantia. Então
661 essa questão da garantia da propriedade. Chega a ser uma propriedade? Ou é um direito
662 de uso? Não sei se é o momento de a gente discutir isso agora, mas acho que o grupo de
663 trabalho vai ter mais algumas coisas para discutir.

664 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Esse é um assunto que a gente pode discutir mais
665 para a frente, a gente já tem uma opinião formada aqui, com parecer jurídico e tudo o
666 mais. Mas é um assunto que eu acho que agora é muito imaturo para colocar em pauta,
667 mas posteriormente a gente pode e com certeza deve colocar isso em discussão na
668 Câmara.

669 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Outro ponto, Presidente, talvez o Sr.
670 Cyrus possa esclarecer, não sei se a Célia faz essa parte também da Câmara Técnica que
671 o IAT montou para análise assuntos náuticos, se eventualmente ali tem alguma relação
672 com empreendimento náutico ou meramente residencial?

673 O Sr. Cyrus:- Nós não temos oficialmente protocolado nenhum pedido em nenhuma
674 instância de empreendimento náutico, seja uma rampa seja uma marina seja um atracador
675 para fins comunitário. A única coisa que nós temos ali, que não foi licenciado pelo IAT,
676 é um trapiche voltado para o lado da baía, quase encostando ali na Casa do ??????. Era um
677 trapiche, senão me engano da própria comunidade, porque temos ali a atracação de
678 pequenos barcos que muitas vezes eles utilizavam. Então em termos de empreendimento
679 náutico oficialmente não temos nada na Caieiras.

680 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- E nem a SPU. A SPU também não tem nenhuma
681 solicitação de autorização de implantação de estrutura náutica em águas públicas.

682 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Mas esse trapiche específico já está
683 regularizado junto ao IAT e a SPU?

684 O Sr. Cyrus:- Para nós não.

685 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Para nós também não.

686 O Sr. Cyrus:- Aliás está meio que desativado, tem alguns movimentos de concreto,
687 ele não está sendo utilizado, vamos dizer assim. Só ficou uma estrutura lá. Podemos
688 verificar isso melhor.

689 O Sr. Presidente: - Está bem. Acho que mais um tema suscitado, levantado, esse
690 inventário dos acrescidos de marinha, não foi em Caieiras mas no litoral como um todo.
691 Acho que já é também uma tarefa de casa que a gente está devendo aí para a gestão
692 pública, a gente precisa desse levantamento e podemos abrir essa pauta muito em breve
693 na CT-Gerco também. Podemos ir para os encaminhamentos, esgotar o ponto de pauta?

694 O Sr. Élcio Sartori:- Se me permite, Presidente. Só fazer uma solicitação ao senhor?

695 O Sr. Presidente:- Pois não.

696 O Sr. Élcio Sartori:-Quando tiver a pauta de reuniões, as futuras reuniões, o senhor
697 poderia remeter convite para o meu e-mail?

698 O Sr. Presidente: - Certamente, Dr. Élcio. Muito obrigado pelo interesse, vamos
699 verificar aqui na Secretaria.

700 O Sr. Élcio Sartori:- Obrigado. É esartori@mppr.mp.br.

701 A Sra. Secretária: - Você poderia colocar no chat, Dr. Sartori, para poder registrar?

702 O Sr. Élcio Sartori:- Como faz?

703 A Sra. Secretária:- Entra onde está escrito bate-papo. Aí o senhor só digita o seu e-
704 mail para não ter erros.

705 O Sr. Élcio Sartori:- Eu não tenho esse campo aqui, estou pelo celular.

706 A Sra. Secretária: - Não tem problema.

707 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Tem um campo escrito bate-papo.

708 O Sr. Presidente: - Não tem problema, doutora.

709 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Eu mando para a Rosana.

710 A Sra. Secretária: - Isso. Ok.

711 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Aliás, vou fazer melhor, Rosana. O
712 Élcio deu uma ótima idéia. Eu vou fazer um ofício para vocês com todos os contatos dos
713 promotores que, a depender da pauta, de onde a pauta se encaixe, vocês podem remeter
714 para o promotor específico da comarca, no caso.

715 A Sra. Secretária: - Perfeito.

716 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Vou fazer isso. Presidente, tenho mais
717 uma dúvida, desculpa, mas é a última. O diretor Scroccaro mencionou sobre os estudos
718 que serão feitos ali em Caieiras do Eia/Rima, etc., e a dragagem. Queria entender um
719 pouquinho melhor qual o planejamento, se eles estão pensando em fazer um Eia/Rima
720 separado para Caieiras específico, uma licitação específica, porque ele comentou sobre
721 eventualmente aproveitar a dragagem. Eu não entendi muito bem esse aproveitamento de
722 dragagem, se tem alguma coisa a ver com Matinhos ou se não tem nada haver. Me
723 desculpa se eu entendi errado, diretor. Se o senhor pudesse esclarecer o objeto desse
724 Eia/Rima e o objeto da dragagem, por favor.

725 O Sr. José Luiz Scroccaro:- Doutora Priscila, bom dia. Eu só gostaria de esclarecer
726 que esse estudo é um estudo separado. Ele não tem nada a ver com o projeto de Matinhos.
727 Esse é um projeto executivo, um projeto que está pronto ali, mas como a necessidade e

728 depois nós tínhamos o projeto executivo de Matinhos, está tocando Matinhos, mas como
729 existe uma possibilidade, já disse, se tudo correr bem, se conseguirmos fazer todo o
730 levantamento, unirmos as forças com a Universidade Federal do Paraná, vai ter gente
731 técnica com o pessoal que se colocou à disposição, que são bem-vindos. O IAT de
732 Guaratuba, estão aí o Cyrus e a Célia, que conhecem lá e podem ajudar. A gente pode
733 fazer um estudo geral, mas se tem que fazer um levantamento do que é, quanto custa
734 desapropriar, se tem direito a desapropriação, se não tem.

735 A SPU, a Lucie colocou bem, a SPU deve participar conosco nesse trabalho que a
736 gente vai fazer para a gente ter uma decisão nesse estudo de qual ação mais específica e
737 acertada para se tomar ali em Caieiras. Outra coisa, temos que conversar também com o
738 DER, ver onde o DER vai interferir com a ponte lá, para a gente não fazer um estudo em
739 que você não leve em consideração isso e venha por água abaixo.

740 Fazer um levantamento de um cadastro. A primeira coisa que devemos fazer é um
741 cadastro de todas as residências que estão lá e mandar para a SPU e para o IAT, para a
742 parte de fiscalização, ver o que está legal e o que está ilegal, fazer um levantamento disso
743 tudo para tomarmos uma decisão coerente. Em seguida disso se fazer um estudo.

744 Por isso que estou dizendo, se for viável e em tempo hábil de se fazer isso, a sugestão
745 seria de utilizar, porque hoje o deslocamento desses equipamentos de grande porte para
746 fazer a recuperação da orla marítima, você vai ter que recuar as casas de lá e fazer o
747 reaproveitamento sem a engorda da praia, muda tudo de figura. Mas se for preciso
748 engordar a praia, principalmente o banco ali da frente também para você poder amortecer
749 o impacto das ondas ali no continente, seria interessante aproveitar, porque o custo dessas
750 dragas, o deslocamento é muito caro. Mas isso dentro de um estudo *par a passo* a ser
751 feito. Nada pode ser atropelado. Tem que se fazer um estudo, todo um trabalho e um
752 projeto, fazer um estudo dos impactos que vão acontecer e aí sim, se for em tempo hábil,
753 poder aproveitar, senão fica para uma segunda etapa.

754 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Aproveitando o senhor aqui, diretor,
755 eventualmente a dinâmica das balsas da F. Andreis tem alguma relação com isso ou
756 absolutamente nada a ver?

757 O Sr. José Luiz Scroccaro:- Eu acho que o estudo vai dizer tudo isso. A princípio,
758 no nosso ver, não. Mas o estudo vai dizer tudo isso. Tudo que falarmos aqui agora, não
759 tem. O que se pode dizer é o seguinte: pode ter interferência se você tem mais ou menos

760 transporte de areia do canal. Isso sim. Mas não tem nada a ver com a draga. O transporte
761 da balsa ali, no meu ponto de vista, até onde eu conheço, não tem interferência nenhuma,
762 mas no estudo isso tudo vai ser dito lá também. E o que tem que ser levantado também,
763 aquilo que já discutimos, né Dra. Priscila, da ponte. Os pilares da ponte, como vão
764 interferir nisso também. A gente tem que levar em consideração isso aí. Você tem o
765 transporte de areia, como vai apresentar o João Cassar daqui a pouco ali em Matinhos, de
766 Sul para Norte, que todo ano desce areia ali. Então se você não tiver uma reposição de
767 areia você tem que tirar de algum lugar. Mas vamos ter que fazer um estudo para saber
768 como está se portando isso aí. Ok?

769 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Mas a idéia inicial que o senhor tem
770 é uma dragagem dentro da baia para um eventual, em tese, draga na baia, engorda em
771 Caieiras. É isso?

772 O Sr. José Luiz Scroccaro:- Não. A princípio não é viável, vai se criar um impacto
773 de mudança de fluxo de maré pode-se criar um problema muito maior. Se for para
774 recuperar orla marítima com a engorda da praia e trazer areia lá de fora, como estamos
775 identificando jazidas lá de alto mar para Matinhos. Não fazer interferência, já tivemos
776 isso lá atrás. Já tivemos estudo para se aproveitar as areias, porque temos banco de areia
777 na baía de Guaratuba, isso não é viável.

778 O Sr. Cyrus:- Só para colocar, em algumas autorizações de dragagem da baia de
779 Guaratuba, o sedimento temos parte com argila. A princípio tem estudo pelo Centro de
780 Estudos do Mar, então acredito que a reposição de sedimentos da baia de Guaratuba
781 atende aos critérios, principalmente se é um sedimento de contato primário, você tenha
782 que fazer essa engorda. Provavelmente a fonte de jazida para a engorda da praia deve ter
783 um estudo um pouco mais aprimorado.

784 O Sr. Presidente:-Perfeito, Cyrus. Bom, pessoal, eu acho que agora podemos ir para
785 os encaminhamentos desse ponto de pauta. Tudo bem?

786 Bom, em termos de agenda do funcionamento da Câmara Técnica estamos na última
787 reunião ordinária de 2020 e como tivemos a experiência de um grupo de trabalho, com a
788 elaboração do termo de referência, ou melhor, do sumário executivo do Plano Estadual
789 de Gerenciamento Costeiro e foi um padrão que funcionou, podemos pensar no seguinte
790 cronograma geral: a gente dá o prazo até a próxima reunião ordinária, que possivelmente
791 será em março, na segunda quinzena de março, a Rosana pode daqui a pouco verificar e

792 confirmar comigo, até lá a gente tem uma comissão específica, um grupo de trabalho aqui,
793 para discutir esses ‘n’ itens que foram apresentados. Boa parte deles é resolvido, digamos
794 assim, em termos de arquivos oficiais, investigações em documentos e alguma parte, acho
795 que a menor delas, pode ser resolvido em campo.

796 Certamente a questão de aporte científicos também vai requerer uma articulação
797 com colegas da universidade, mas eu penso que, apesar da virada do ano não favorecer
798 muito essas reuniões, a gente poderia criar um GT e estipular até o fim de março para ter
799 um posicionamento oficial, digamos assim, da Câmara Técnica para soluções de curto e
800 longo prazo. Não que nós vamos dar as soluções, mas vamos dar as diretrizes gerais. Não
801 sei o que vocês acham.

802 E aí eu tenho anotado aqui alguns itens para esse encaminhamento. Além do
803 cronograma sugerido, levantamento documental, planta cadastral, autos, embargos de
804 alvarás e afins, o cruzamento com cartas de sensibilidade ambiental, os estudos do
805 EVTEA, os traçados do EVTEA mais outros estudos, Eia/Rima, urbanísticos a serem
806 contemplados, a discutir sobre esse ponto de inflexão com relação a alvarás e focos de
807 urbanização, que seja estancado por um tempo, novas construções, por exemplo.
808 Eventualmente para algumas situações, verificar a possibilidade de termos de ajuste, até
809 mesmo a desconcessão, não sei se esse é o termo, depois temos que ver, oficiar o DER e
810 esperar a resposta com relação à demanda da SPU e considerar os estudos que o Scroccaro
811 trouxe do IAT, projetos e estudos que a gente, Scroccaro, vai pedir encarecidamente que
812 as agendas sejam integradas. Você fala de nosso projeto lá atrás, a nossa obra, a gente
813 também quer fazer parte desse nosso, e dar esse fluxo aqui via Câmara Técnica. A gente
814 não tem outra alternativa para a gestão costeira. O mundo inteiro discute gerenciamento
815 costeiro integrado, é o GCI. Não existe mais gestão costeira setorial. Ela é fadada ao
816 fracasso.

817 Essas são as minhas sugestões: um cronograma geral, uma equipe e aí esses itens já
818 constarem no relatório, digamos assim. Lembrando que somos Câmara Técnica. A gente
819 não delibera. A gente encaminha para eventualmente o Colit dar seus encaminhamentos
820 mais no âmbito político dos assuntos.

821 Pessoal, alguém tem alguma sugestão? Podemos tentar trabalhar dessa maneira? É
822 um cronograma curto, mas a gente pode eventualmente esticar, ser um pouco flexível lá
823 na entrega. Apesar que as respostas têm que ser, como a Lucie traz, de curto prazo.

824 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Eu concordo. Acho que seria importante a gente
825 com brevidade formar um grupo de trabalho para discutir o assunto.

826 A Sra. Secretária: - Então, diante disso, de formar um grupo de trabalho, acho que
827 podemos pegar os nomes de quem gostaria de participar desse grupo de trabalho. Pode
828 ser? Desse encaminhamento? (Pausa). Não estão me escutando?

829 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Sim. Tenho uma dúvida.

830 A Sra. Secretária: - Pois não.

831 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Se o grupo de trabalho com a SPU e
832 o IAT vão realizar o cadastramento fundiário das famílias ou se isso vai ser feito antes.
833 Qualquer é a ideia? Desculpa, dos imóveis e não das famílias.

834 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- A gente já tem quase todos os imóveis cadastrados
835 ali. Tem que fazer o levantamento do que está cadastrado ou não. A gente tem um ou
836 outro irregular ali. Isso que temos que considerar, principalmente para obra definitiva de
837 contenção.

838 Eu entendo que o projeto inteiro de contenção, como você bem falou, a engorda da
839 praia é a última coisa, e nem sempre engorda da praia. Então tive que chamar um projeto
840 de contenção de erosão costeira. E agora partir para uma situação paliativa, vamos chamar
841 assim, então eu entendo que esse grupo de trabalho precisamos muito dos nossos mestres
842 da universidade e de outras universidades que queiram participar.

843 O Sr. Presidente:- Gostaria de lembrar também que, de repente, a Defesa Civil pode
844 estar presente nesta Câmara Técnica e outras instituições que tenham a acrescentar.

845 Eu pensei aqui uma primeira versão para março e uma segunda versão para julho do
846 ano que vem. O que seria? Um relatório técnico de gerenciamento costeiro para Caieiras.
847 Isso não vai interferir em agendas emergenciais que cada instituição tenha por seu dever
848 nem atribuição, mas é o que a gente pode entregar. Antes disso a gente não consegue,
849 nem em tempo hábil nem nos reunirmos em nossas agendas. Não sei, é uma sugestão.
850 Podemos já partir para uma lista inicial e depois ela pode ser complementada do grupo.

851 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Eu fiquei com uma dúvida, Presidente. Eu entendo,
852 claro, que a solução, mesmo que paliativa, não vai ser encontrada rapidamente. Mas estou
853 com dúvidas nesse grupo que a gente vai fazer, que a gente vai entrar em contato com
854 técnicos que possam nos auxiliar. É isso?

855 O Sr. Presidente: - Com certeza. A gente abre o grupo de trabalho, a exemplo do
856 Plano Estadual, nós tivemos os convidados da Seplan - Secretaria de Planejamento, e a
857 gente vai ter uma agenda interna do GT, reuniões mais intensivas, quinzenais
858 possivelmente, e a gente: “Vamos chamar tal pessoa, tal técnico *ad hoc*.” Enfim, com
859 certeza. Isso é tarefa do grupo.

860 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Então, está bom, está ótimo. Concordo com a
861 proposta.

862 O Sr. Presidente: - Bom, então uma primeira versão para março, uma segunda versão
863 para junho. A primeira reunião ordinária e a segunda reunião ordinária da Câmara
864 Técnica. Já temos lição de casa. Nomes ou instituições, eu estou dentro, não tenho nem
865 como não estar, até para fazer o link com o Centro de Estudos do Mar e com os colegas
866 que lá trabalham com essa temática. E convidar a Defesa Civil, a SPU, fazer uma lista,
867 depois a gente elabora.

868 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Vou sugerir o município de
869 Guaratuba, aproveitar que eles estão aqui hoje, o próprio IAT de Guaratuba. Hoje a
870 reunião foi boa porque tem muita gente já participando, então a sugestão aqui, não
871 coercitiva, é só sugestão, o IAT de Guaratuba, o município de Guaratuba, a diretoria do
872 IAT.

873 A Sra. Juliana (Procuradoria de Guaratuba):- Bom dia, doutora. Estou com uma voz
874 meio ruim, parece que é uma gripe, parece que é só realmente uma gripe, mas a gente está
875 em pé.

876 Eu creio que é necessário sim, com certeza, a presença do município de Guaratuba.
877 É claro que internamente a gente verifica quem está presente, mas eu já coloco meu nome
878 para participar. Agradeço.

879 O Sr. Presidente: - Obrigado, Dra. Juliana. Eu acho que nós não vamos fechar essa
880 lista agora, fica como tarefa de gabinete, minha e da Rosana, a gente fazer o
881 encaminhamento desse convite.

882 A Sra. Secretária: - Pode ser. Poderia encaminhar uma solicitação de fazer parte do
883 grupo por e-mail, pelo e-mail rosanabara@sedest.pr.gov.br? Poderia ser assim? Quem
884 quiser participar do grupo, enviar um e-mail solicitando participação no grupo, para que
885 a gente possa realizar essa participação e aí eu vou fazer talvez até uma resolução,
886 providenciar uma resolução.

887 O Sr. Presidente: - Está bom. Acho que estamos encaminhados, certo?

888 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Então agradeço à CT por auxiliar a SPU nesse
889 problema. Obrigada.

890 O Sr. Presidente: - Muito bem. Rosana, passo para você.

891 A Sra. Secretária: - Dando continuidade, seguindo a pauta, agora temos o Workshop
892 Linha da Costa. O Daniel vai dizer como está o andamento da organização do workshop.

893 O Sr. Presidente: - Obrigado, Rosana. Esse assunto do workshop vem lá como uma
894 das atribuições da Câmara Técnica e conversamos lá no ano passado sobre alguns
895 workshops que a gente também, inclusive por conta da própria legislação do plano setorial
896 de recursos do mar que foi, felizmente, compartilhado pelo Carlos Storer aqui presente
897 na semana que passou. Ou seja, o Plano Plurianual em andamento reforça a necessidade
898 desse tipo de eventos, de capacitação de disseminação de uma mentalidade marítima, no
899 sentido da população entender melhor o que é a gestão pública nos espaços costeiros. É
900 bastante específica, complexa e dinâmica.

901 Então a gente já tem essa incumbência. Fizemos o workshop com a SPU sobre a
902 transferência de gestão de praias. Tínhamos a programação de um workshop sobre lixo
903 marinho, acho que ainda está em *standby*. E temos aí a perspectiva de um evento que é
904 fruto do trabalho de um termo de cooperação entre a Universidade Federal e o Ministério
905 Público, com colaboração da Sema, a atual Sedest, SPU e entre outros institutos.

906 Então já fizemos quatro workshops, agora faríamos o quinto. A temática do
907 workshop é sobre obras e intervenções da linha de costa, base técnico-científica, impactos
908 e participação social. Esse evento já teria ocorrido em 14 de abril deste ano, foi cancelado
909 há duas ou três semanas antes de ocorrer quando da proliferação da pandemia da Covid,
910 do isolamento social.

911 O evento tinha uma formatação da seguinte maneira: trazer os representantes do
912 governo que estão à frente da proposta de obra de engorda de Matinhos; apresentar o
913 Eia/Rima e os projetos que hoje já conhecemos melhor; projetos complementares; trazer
914 especialistas em âmbito federal sobre esse assunto que tem muita a acrescentar em outros
915 estados. Professores da Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Ceará já
916 estavam com passagem comprada, tivemos que cancelar, foi pela universidade.

917 Tínhamos, então, a discussão de quatro mesas temáticas, uma delas o
918 empreendimento, lições aprendidas, bons e maus exemplos ao longo da costa brasileira,

919 e é notório reconhecer que nós temos maus exemplos mais do que bons exemplos, mais
920 malsucedidos do que bem-sucedidos, na tentativa de resolução desses problemas. Então,
921 para qualificar a tomada de decisão, depois teríamos uma mesa também com a
922 comunidade, sobretudo com a presença dos atores sociais que são os primeiros a sentirem
923 os impactos de obras de intervenção de linha de costa, especialmente relacionado a
924 Matinhos que são os pescadores artesanais e os surfistas. Eles teriam aí um espaço de fala,
925 uma discussão, nós gerariamos encaminhamentos e ouviríamos as demandas deles de
926 maneira capilarizada, junto à comunidade. Seria um evento presencial. Esse é o tipo de
927 evento que estamos ainda bastante preocupados pela sua formatação virtual. Então nós
928 temos o auditório da Universidade Federal do Paraná, no Campus Matinhos, é um
929 auditório grande, ele recebe, ele comporta eventos de centenas de pessoas. Então a gente
930 teria essas discussões.

931 E a questão dos dados científicos também, ou melhor, da ausência de dados que está
932 por trás dessa discussão toda, desses vazios de informação e como nós podemos
933 encaminhar isso também. Então, assim, toda uma discussão, que agora já está um pouco
934 mais madura com relação às nossas conversas junto aos empreendedores e ao governo
935 via universidade, mas esse workshop tiraria isso dessa agenda, que ainda é uma agenda
936 fechada.

937 Então o que a gente percebe é que houve uma agenda não aberta com relação à
938 construção desse projeto e ele já tem mais de década. Isso é muito estranho para a gestão
939 pública, essa institucionalidade paralela. Então a gente precisa abrir essa discussão e
940 termos paciência para que a legitimidade e a qualidade do projeto não esteja pronta, ou
941 melhor, esteja apta a se adaptar.

942 Enfim, as discussões do workshop teriam sentido, inclusive de instruir a população.
943 Coisas que a gente vê que na audiência pública já realizada foram bastante infelizes.
944 Temos que ter muito clara que a função técnica de uma audiência pública deve ser de
945 esclarecimento. Isso não aconteceu. Eu registro a minha opinião que não vem sozinha
946 com relação a isso, e essa é uma preocupação, que a gente traga para o plano técnico,
947 participativo e de instrução das partes envolvidas.

948 Bom, então, o workshop teria essa finalidade. O que estamos prevendo e cogitando
949 a possibilidade de realizá-lo de modo virtual. Isso já foi ventilado e conversado nas
950 reuniões anteriores, foi inclusive aprovado uma data provável para a segunda quinzena,

951 ou melhor, para a segunda semana de dezembro. Entretanto, aqui é um momento
952 importante para que a Câmara Técnica dê a sua palavra de apoio, de concordância, da
953 importância desse evento e dos elementos que tende a cumprir com relação a esse assunto
954 de interesse público e de bastante importância ambiental, social, econômica e financeira
955 para os cofres do Estado.

956 Então, acho que essa discussão já vem acontecendo em alguns âmbitos, mas não
957 necessariamente de uma maneira mais aberta e capilarizada. A função do workshop seria
958 essa, Rosana. Agora, antes de entrar no assunto que já vai praticamente propiciar a
959 discussão da apresentação do projeto que vai aparecer no próximo momento da reunião,
960 vencida a pauta. Então a idéia do workshop era essa, fazer algo que a audiência pública
961 não consegue fazer.

962 A Sra. Secretária: - Partindo do workshop, você poderia encaminhar por escrito esse
963 formato que você delineou, como seria feito esse formato do workshop? Para que a gente
964 possa repassar para todos os membros da Câmara Técnica, para eles terem conhecimento
965 de como será conduzido o workshop. E para que a gente possa organizar e fazer o
966 levantamento do que a gente precisa para fazer esse workshop on-line. Como vamos
967 distribuir isso dentro da plataforma zoom, como fazer grupo de trabalho. Eu sei que tem
968 várias funções aqui dentro que a gente tem que descobrir, como trabalhar o workshop
969 dentro do zoom. Acho que seria isso. Pode ser esse encaminhamento?

970 O Sr. Presidente:- Ótimo. Pode ser. Eu envio o material, apesar de que a Câmara
971 Técnica já conhece bem a programação, nós já conversamos sobre ela. Também gostaria
972 de corrigi-la, Rosana, com todo o respeito, não é meu, é uma construção coletiva. Nós
973 temos que impessoalizar os projetos de gestão pública urgentemente, essa prática
974 paranaense que não podemos mais dar sequência. Ela não é bem-vinda nos tempos de
975 hoje.

976 A Sra. Secretária: - Desculpa, palavra errada.

977 O Sr. Presidente: - Tudo bem, Rosana. Eu posso encaminhar, você já tem os folders,
978 a divulgação prévia, a primeira circular, eu encaminho, mas eventualmente se tiverem
979 colaborações ou algum acréscimo, acho que agora seria o momento para que a Câmara
980 Técnica esteja se posicionando com relação ao evento.

981 A Sra. Secretária: - Eu acho que podemos fazer por escrito. Você passando para
982 gente já um formato como você delineou, nas suas palavras, para a gente encaminhar para

983 todos e daí eles podem fazer a contribuição via e-mail, encaminhando para todos também
984 as contribuições, para que todos tenham conhecimento e vamos construindo via e-mail
985 mesmo. Marcamos uma data, já tem uma data? Podemos marcar a data, quando todos
986 acham que teriam agenda para isso, em dezembro, de forma on-line. Seria o dia inteiro?

987 O Sr. Presidente: - Então, nós já conversamos sobre isso também. O formato
988 presencial seria o dia inteiro, o formato virtual já entendemos que tem limitações. As
989 pessoas não ficam o dia inteiro em um evento virtual. São naturezas distintas. A gente
990 pensa que no máximo duas e meia a três horas de evento. Só que, será que cumpriríamos
991 o nosso desejo de alcançar a população? A população tem acesso, tem condições de
992 disponibilizar o tempo de trabalho ou de tudo para acompanhar o workshop?

993 Então são assuntos importantes. Não é um workshop protocolar, por isso destaco
994 bem a diferença dele das audiências públicas infelizes que nós temos tido. Então, assim,
995 vamos aqui, com parâmetros técnicos, tentar qualificar a tomada de decisão. Caso ele seja
996 meramente protocolar simplesmente não precisa ocorrer, ele fica para outra data. A gente
997 aguarda alguma janela que a gente não sabe, as previsões com relação ao isolamento não
998 são boas, eu gostaria de ouvi-los com relação a isso. Acho que todos aqui temos essa
999 responsabilidade, a maioria de nós, agentes públicos, então seria importante a gente dar
1000 atenção para essa discussão.

1001 A Sra. Secretária: - Então está aberta a palavra para vocês para ver se há necessidade,
1002 se a gente tem um tempo e se é viável fazer via on-line esse evento ou se vocês querem
1003 deixar para o ano que vem.

1004 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Eu entendo que on-line não será produtivo, a gente
1005 não vai atingir a população.

1006 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Tem um grupo, o Daniel também
1007 conhece, um dos melhores grupos que trabalham em gerenciamento costeiro no Brasil é
1008 a ANB. Eles fazem eventos mensais. É um grupo maravilhoso, fizeram um evento ontem
1009 e nesse grupo eles têm essa plataforma entre eles para apresentar. São teses, dissertações,
1010 trabalhos acadêmicos com agentes públicos envolvidos. Eles apresentam e a gente do
1011 público podem assistir pelo You Tube. Eu participei de alguns eventos assim. Então eu
1012 acho que o Colit, a Rosana, talvez consiga ao mesmo tempo ter o grupo que vai apresentar
1013 dentro da plataforma do zoom e ao mesmo tempo abrir isso no You Tube para fora. Eu
1014 sei que não é igual presencial. Pelas notícias, acabou de sair aqui que o Greca vai

1015 continuar comandando Curitiba, enfim. As perspectivas são bem ruins, nos Estados
1016 Unidos já entraram em colapso, então, não sei se a gente vai conseguir, seguindo as
1017 normas sanitárias, fazer um evento presencial em breve, embora seria o ideal.

1018 Por outro lado, a gente consegue no You Tube e também sem prejuízo, se as coisas
1019 melhorarem podemos fazer outro também. Mas acho que a gente consegue fazer dentro
1020 do zoom com os participantes e no You Tube. Creio que a equipe técnica aqui do Colit
1021 consiga disponibilizar isso.

1022 A Sra. Secretária: - Bem lembrado.

1023 A Sra. Priscila da Mata Cavalcanti (MP/PR):- Eu acho que essas discussões do
1024 workshop foram sempre muito produtivas, é muito interessante. Eu fico preocupada. A
1025 gente retomou essa discussão de gerenciamento costeiro junta a Sema, agora Sedest, ao
1026 IAT, elas sempre foram muito produtivas e a gente tem tido uma cadência importante e
1027 já faz um ano que a gente não faz esses workshops. Eu pessoalmente acho que a gente
1028 podia tentar fazer virtualmente, sem prejuízo uma outra edição, o assunto é rico, o assunto
1029 não vai acabar agora, mas eu sugiro humildemente que a gente consiga fazer uma versão
1030 inicial virtual trazendo o governo, a universidade e a comunidade para que a gente possa
1031 discutir essa questão.

1032 Porque realmente acho que algumas vozes ainda não foram ouvidas nesse ponto e
1033 pode ser a oportunidade, porque mesmo que elas não consigam tecnicamente falar, mas
1034 tem o chat do You Tube, eles podem mandar perguntas. O Estado tem um sistema que
1035 eles usaram na Agepar, em outra audiência, também as pessoas poderiam mandar coisas
1036 antes e depois. Tem um jeito das pessoas de alguma forma, ainda com essa limitação,
1037 participarem. Acho que a gente poderia tentar fazer uma versão virtual inicialmente, sem
1038 prejuízo de deixar aberta uma versão presencial, para depois da pandemia.

1039 A Sra. Secretária: - Temos condições sim de organizar dessa maneira pelo You
1040 Tube, como você falou aí. Foi bem lembrado. Eu acho que não vai haver prejuízo, tendo
1041 em vista que é o que a gente consegue fazer no momento devido a pandemia. Acho que é
1042 isso. Se tiver mais alguém que queira se manifestar?

1043 O Sr. Presidente: - Bom, com relação a prazos, diante do fim de ano, eu considero
1044 que é bastante complicado fazer este ano. Não vai ser um evento bem sucedido. Então
1045 sugiro de repente entre janeiro e fevereiro a gente possa agendar, talvez a primeira semana
1046 de fevereiro. Seria uma sugestão de data, já que retomamos o assunto.

1047 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Ok. Podemos tentar fazer como a Dra. Priscila
1048 sugeriu, fazer uma virtual. E a data antes de fevereiro, antes da primeira semana de
1049 fevereiro não consigo entender viável.

1050 O Sr. Presidente: - Bom, então deixamos assim, com a ciência e o aval dessa Câmara
1051 Técnica, porque ela também vai ser uma apoiadora. Nós temos esse compromisso. E
1052 possivelmente para a primeira semana de fevereiro de 2021 estar preparando esse evento
1053 com toda a organização logística que a gente ainda não domina tão bem, mas a gente vai
1054 atrás desses técnicos, as instituições juntas certamente podem somar. E abrir uma
1055 discussão completa com relação a esse assunto. E lembrando que é um assunto que não
1056 diz respeito somente a Matinhos, apesar da evidência do momento aí, a gente também, em
1057 conjunto com esse workshop, inclusive essa Câmara Técnica foi convidada a fazer um
1058 mini curso junto ao programa de pós-graduação, mestrado e doutorado em Sistemas
1059 Costeiros Oceânicos -PGSISCO, lá do Centro de Estudos do Mar. Nós tínhamos aberto
1060 uma disciplina, inclusive ela está aberta ainda no sistema com o adiamento, para discutir
1061 a erosão costeira com professores que vêm de fora, de outros estados, que viriam de fora,
1062 melhor dizendo, com o campus não somente em Matinhos mas na Ilha do Mel também,
1063 na Praia da Fortaleza, e a gente poderia incluir Caieiras.

1064 Acho que é o que vem, em um primeiro momento, à luz como as principais praias
1065 afetadas com a questão da erosão costeira afetando a população. Então esse evento tem
1066 uma discussão temática, traz a discussão da erosão costeira para um tema em comum no
1067 Estado do Paraná, que é o Órgão Estadual Ambiental, é o OEMA, que está previsto na
1068 legislação de Gerco Federal, que atue com relação a esses fenômenos que ocorrem na
1069 zona costeira, como a própria erosão entre outros tantos, desastres ambientais, os riscos
1070 que eles trazem consigo e outros fenômenos como a política portuária, a urbanização
1071 balneária. Nós temos então inúmeros assuntos, fenômenos costeiros, para discutir desde
1072 uma perspectiva estadual e tentar dar à luz a agendas específicas de ação para esses
1073 trabalhos. E aí, nessa oportunidade, à linha de costa vai ser então a nossa próxima temática
1074 a ser discutida. Então eu encerro. Deixo aqui mais uma última oportunidade de
1075 contribuição.

1076 A Sra. Secretária: - Então, podemos passar a palavra ao Scroccaro para fazer a
1077 apresentação? Não sei se, pelo avançado da hora, ele tem condições de fazer em meia
1078 hora.

1079 O Sr. Cyrus:-Rosana, se me permite, é só uma questão que eu queria deixar junto ao
1080 Daniel.

1081 A Sra. Secretária: - Pois não, Cyrus.

1082 O Sr. Cyrus:- Nós temos uma demanda na Ilha do Mel de um processo solicitando
1083 contenções. E isso está oficialmente em protocolo. Eu queria sugerir ao grupo, porque
1084 quando você fala da Ilha do Mel temos que se ver as limitações. Na Ilha do Mel você não
1085 tem trator, não tem caminhão, não tem nada disso.

1086 E esses processos que a gente faça um levantamento daquele lado da ilha, faça um
1087 levantamento de quais são, e conheço bem, trabalhei com isso, lá na Fortaleza há uma
1088 questão enorme em relação a isso, não só de casas, mas também o próprio acesso à
1089 Fortaleza, como programas com turistas, quando sobe a maré eles não podem sair. Esse
1090 levantamento, o que vai registrar ao grupo, é a metodologia para atender essas solicitações
1091 de contenção na Ilha do Mel. As pessoas pressionam, as pessoas fazem os protocolos, as
1092 pessoas têm esse direito.

1093 Então seja especificamente para o grupo da Câmara Técnica, a gente tentar
1094 promover uma metodologia, um termo de avaliação conjunta com a universidade, o que
1095 fazer em relação a isso, porque queira ou não queira é um direito do cidadão. Ele
1096 protocolou, lembro-me na época que eu solicitei que fosse feito por profissional
1097 habilitado, que tivesse ART esse projeto. E aí começa o desespero de se levar saco de
1098 areia, sendo um método de contenção na frente das casas da Ilha do Mel. Isso é
1099 fundamental, é urgente na ilha. Obrigado.

1100 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- É só para ressaltar, Cyrus, que qualquer obra em
1101 área de uso comum do povo, vamos chamar praia, é junto à SPU e precisa de anuência
1102 aqui também. Vamos lembrar que a cessão da Ilha do Mel para o Estado do Paraná não
1103 abrange a praia, nenhuma praia.

1104 O Sr. Presidente: - Obrigado pelos esclarecimentos.

1105 Cyrus, é nesse sentido que essa Câmara Técnica, em nível de Colit e Sedest, visa
1106 criar as agendas, padronizar as ações de resposta. Então nós temos um problema que não
1107 é somente um ponto, precisamos ter um parâmetro, um protocolo de resposta para a
1108 população e aí, sim, soluções sequenciais para cada caso dentro dos debates. E cada caso,
1109 hoje nós discutimos bastante Caieiras aqui, vai suscitar. Mas, obrigado pela sua

1110 colaboração e trazer o exemplo de Fortaleza que realmente é bastante avançado já lá.
1111 Existem sim demandas formalizadas de solicitação de resposta por parte do Estado.

1112 A Sra. Secretária: - Acho que podemos colocar na próxima pauta. Pode ser, Daniel?

1113 O Sr. Presidente: - Com certeza. Acredito que sim, Rosana. Nós vamos ter que ter
1114 uma pauta, como a gente pode unificar as pautas? Caieiras, Ilha do Mel, Matinhos. O que
1115 há de comum entre elas? Como vamos ser inteligentes, usar o lado técnico para ter um
1116 protocolo de gestão e de reposta a esses problemas? Como o guia de diretrizes, que já
1117 existe à nossa disposição, também sugere. Ele tem um capítulo específico para arranjos
1118 institucionais. Bom, é isso.

1119 A Sra. Secretária:- Ok. Então podemos passar a palavra ao Scroccaro para fazer a
1120 apresentação do Projeto Orla de Matinhos.

1121 O Sr. Presidente:- Sim.

1122 A Sra. Secretária:- Então, com a palavra o Scroccaro.

1123 O Sr. José Luiz Scroccaro:- Bom dia novamente a todos. É uma satisfação estar aqui
1124 para apresentar o Projeto Orla para a gente concluir bem no finalmente alguns aspectos
1125 menores, pormenores para finalizar.

1126 Então, seremos o mais breve possível para repassarmos todas as informações que
1127 temos desse projeto. Gostaria que vocês permitissem que o Dr. João Cassar, engenheiro
1128 responsável pela engorda da praia, pela deposição de areia e a estrutura semirrígida, faça
1129 a apresentação. O Dr. João Cassar é o responsável técnico junto com outros responsáveis
1130 por essa obra. Ele é um profissional que tem vários projetos não só em nível nacional
1131 como internacional de uma amplitude significativa.

1132 Então, se vocês permitirem, João Cassar, por favor, com a palavra.

1133 O Sr. João Cassar:- Bom dia a todos. Vou fazer um compartilhamento de tela.
1134 (Pausa). Obrigado pela oportunidade em estar apresentando o projeto para essa Câmara
1135 Técnica. Sou um dos responsáveis do projeto, não só com a Aquamodelo mas com o
1136 Slomp&Busarello na parte de arquitetura.

1137 Essa aqui é uma itemização de toda a apresentação. A gente vai falar rapidamente
1138 sobre a questão de parte costeira, dos processos litorâneos, a gente já está estudando lá já
1139 há mais de uma década a praia de Matinhos, e as intervenções propostas.

1140 A equipe Aquamodelo tem mais de vinte e cinco anos de experiência de mercado, é
1141 uma empresa que começou na incubadora de empresas da COPPE, na década de 90 ainda,

1142 por, na época, também ser inovadora em relação a essa parte de modelagem em meio
1143 ambiente. Então ficamos lá o nosso período de incubação, depois abrimos escritório
1144 próprio.

1145 Como o Scroccaro já disse, a gente tem já uma ampla experiência até porque como
1146 saímos da área de engenharia costeira lá da COPPE, até um dos motivos por ter aberto a
1147 empresa, se fosse qualquer outra empresa a gente não teria como colocar no mercado,
1148 trabalhar isso o que aprendemos na COPPE, nesta parte. Então o meu projeto de tese já
1149 foi nessa parte de praia, no modelo de evolução de praia, do meu sócio também. Então a
1150 gente já vem trabalhando nessa área já há muito tempo já.

1151 Então aqui são alguns projetos que nós já fizemos no Brasil e fora também. Fizemos
1152 no Rio e Espírito Santo e em outros estados também, algumas praias aqui. Eu vou falar
1153 agora, tentar ser meio rápido e falar dessa parte do processo litorâneo na praia.

1154 Então as praias oceânicas são fortemente influenciadas pela ação das ondas. Aqui é
1155 no caso de Matinhos. As correntes de maré lá não são tão fortes que são diferentes de
1156 Caieiras. Caieiras você tem os dois juntos trabalhando ali, tanto as ondas quanto as
1157 correntes também por causa da baía. Então na praia a gente considera que o transporte de
1158 areia pode ser longitudinal, que é ao longo da praia seja de um lado ou para o outro, ou
1159 transversal indo mais para o fundo ou voltando para a praia.

1160 Vou mostrar as figuras. Essa figura aqui é uma praia que tem dois (inaudível), então
1161 a gente vê bem quando a praia muda de direção com a chegada das ondas. Aqui as ondas
1162 estão vindo mais nessa direção, que são as frentes de onda, então ela retira areia daqui e
1163 joga para cá. As ondas já movimentam muita areia, mesmo pequena, porque na
1164 arrebentação elas jogam areia em suspensão e as correntes geradas por elas mesmas, elas
1165 conseguem carrear muito fácil o sedimento de um lado para outro. Por isso que em praias
1166 oceânicas, principalmente, o grande agente de movimentação é onda. A gente sempre
1167 escuta muito o pessoal falar das correntes oceânicas, as condições são quase desprezíveis
1168 em relação as ondas, a energia da onda da praia em processo de arrebentação consegue
1169 movimentar de areia, em praias oceânicas assim. Então, com essa chegada de ondas você
1170 vê do lado aqui, à nossa direita, praticamente sem areia, e uma praia mais larga do lado
1171 de lá.

1172 Com a mudança do clima de ondas, aí acontece o contrário. A retirada de areia desse
1173 lado e jogando para cá. Então você vê o aumento da praia do nosso lado direito em relação

1174 à figura anterior e uma diminuição aqui, um emagrecimento da praia do nosso lado
1175 esquerdo.

1176 Tem praias que têm o transporte para um lado e para outro equilibrado, têm outras
1177 praias que não, você tem uma tendência mais de transporte para um lado, como é o caso
1178 de Matinhos que depois vou mostrar nas figuras mais adiante. O outro tipo de
1179 transporte, que a gente chama, é o transversal. Com a ação das ressacas, vou primeiro
1180 mostrar aqui, esse é um perfil da praia com um tempo bom, possivelmente uma berma de
1181 inverno e uma berma de verão aqui. Com o aumento da altura da onda, com a ressaca,
1182 que a energia praticamente multiplica por dez, você retira essa areia que existe nessa faixa
1183 da praia aqui e joga para fora, formando o banco de areia. Essa movimentação é
1184 importante para que essa onda muito maior comecem a quebrar desde lá de fora e venha
1185 perdendo energia até chegar aqui na praia. E quando acaba a ressaca, o tempo melhora e
1186 diminui a altura da onda, a própria onda menor faz essa movimentação de areia, tirando
1187 do banco de areia e jogando para a praia. Então é natural que essa movimentação seja
1188 tanto para um lado quanto para outro da praia, tanto longitudinal quanto transversal,
1189 jogando para fora. O importante é sempre ter areia para isso, sempre ter um estoque de
1190 areia suficiente para isso.

1191 E o que acontece quando a gente tem uma praia normal, que a movimentação de
1192 areia vai para um lado e para o outro, você vem e constroem um muro aqui, sejam as
1193 benfeitorias? Esse estoque de areia que existia aqui para poder ser jogado para lá, deixa
1194 de existir. Então o mar vai tentar escavar embaixo dele, por isso que normalmente acaba
1195 derrubando toda estrutura que tem na beira da praia, porque na realidade ele escava por
1196 baixo, a estrutura perde sustentação e acaba desmoronando. Além disso, a onda passa a
1197 voltar com certa energia e esse banco de areia que formava aqui, acaba se formando um
1198 pouco mais para fora e tendo mais dificuldade para voltar de novo para a faixa de praia.
1199 Então isso, ao longo dos anos, uma estrutura rígida na praia vai perdendo areia ao longo
1200 do tempo, aumentando um pouco o problema de erosão que existe.

1201 Bom, esses processos são bastante complexos, por isso que a gente lança mão de
1202 modelos matemáticos. O modelo matemático que a gente utilizou é o Delft3D, que é um
1203 modelo utilizado no mundo inteiro.

1204 Então aqui é a praia de Caiobá, Praia Brava, e a Praia de Matinhos toda. Essa aqui
1205 é toda a área modelada, a gente está mostrando as tendências de assoreamento e erosão,
1206 conforme as ressacas.

1207 Aqui é um gráfico, é um perfil aqui na praia de Caiobá, na realidade para a gente
1208 mostrar um pouco a importância até do espigão que a gente colocou aqui da Praia Brava.
1209 Ele melhora, ele ajuda a segurar um pouco a areia que vai ser colocada. Esse aqui é o
1210 perfil logo após o engordamento, um perfil sem a obra e um perfil com a obra. A gente
1211 ganha pelo menos uns dez ou quinze metros de faixa de praia que vai ajudar que a ressaca
1212 não atinja as benfeitorias que estão por trás.

1213 Então o diagnóstico que nós temos da Praia de Matinhos, o grande problema foi a
1214 ocupação da faixa da praia. Tirou o estoque de areia da praia. Então uma das alternativas
1215 é a remoção das ocupações, mas só que o custo, já que é uma ocupação densamente
1216 urbanizada e é uma extensão muito grande, não é uma extensão pequena, são mais de oito
1217 quilômetros de costa, o custo é muito grande. Numa conta rápida passa de um bilhão, se
1218 for retirar e refazer toda essa infraestrutura, retirar todo o pessoal.

1219 Então por isso que a gente propôs a reposição do estoque de areia na praia e a
1220 construção de pequenas estruturas, estruturas semirrígidas, são enrocamentos para
1221 algumas específicas, que vou mostrando os objetivos de cada uma.

1222 A gente procurou seguir, apesar de não existir ainda, esse guia é mais novo, mas a
1223 Aquamodel desde o início sempre procurou entender o problema que existe na praia para
1224 propor soluções. Cada praia é uma solução diferente, cada problema é um problema
1225 diferente. Então as soluções obviamente são diferentes. Então como o problema lá era
1226 falta de estoque de areia, por isso que o engordamento é importante para você recuperar
1227 o estoque de areia que existe na praia.

1228 Isso é uma das coisas que o próprio Guia de Diretrizes de Prevenção e Erosão
1229 Costeira, é uma publicação muito rica de alguns anos atrás, 2017 senão me engano, você
1230 pega o índice dele, a grande parte fala principalmente sobre engordamento de praia. Eles
1231 falam muito sobre engordamento de praia ao invés de ficar jogando pedra, que
1232 normalmente é a solução tradicional aqui no Brasil, que é a solução mais fácil.

1233 E também espigões principalmente na parte final da praia, mais para estabilizar, para
1234 segurar areia que você está colocando a mais lá. Aqui eles falam, é o lema: “Construindo
1235 com a natureza.” É você entender a natureza e procurar respeitar o que ocorre lá, os

1236 processos naturais e não lutar contra a natureza! Até uma das coisas que eu listei aqui foi
1237 isso: “Mudar a percepção negativa que foi lançado sobre alto custo e eficácia dos projetos
1238 de alimentação praial, os quais necessitam de manutenção efetiva para funcionar assim
1239 como qualquer outra obra em qualquer lugar proposta”, obras de engenharia.

1240 Bem, as obras propostas foram, em oito quilômetros de praia: a colocação de cerca
1241 de três milhões e duzentos mil metros cúbicos de areia, proveniente de uma jazida a quatro
1242 quilômetros e meio da praia; a construção de três guias correntes na Av. Paraná, no Rio
1243 Matinhos e no Canal Saint Etienne; a construção de outras três estruturas que são espigões
1244 na Praia Brava, que mostrei antes, que é mais para segurar areia que está sendo colocada
1245 a mais, ele é pouco mais longo do que a ponta de Matinhos, é muito pouco; o Headland
1246 Riviera também para ajudar a segurar nessa região; e o Headland Saint Etienne que é o
1247 final do engordamento, para ajudar a segurar também esse engordamento que existe lá no
1248 final; e além também dos transpasses de areia nos guias correntes, que eu vou explicar
1249 mais adiante.

1250 Aqui é a localização do canal da Avenida Paraná, aqui é colocação de areia nessa
1251 região que está muito sem areia, outro guia corrente aqui no canal de Matinhos e o outro
1252 em Saint Etienne. Os guias correntes têm duas funções, mas a principal é particularmente
1253 das águas, é para drenagem. O que acontece hoje? Você já tem uma espécie de uma rolha
1254 de areia e as drenagens já existentes, então nas cheias você tem problema muito sério de
1255 enchente em toda a retaguarda, até porque toda essa região é muito plana. Então os guias-
1256 correntes têm o objetivo, por isso que são mais longos, é evitar que a areia feche o canal,
1257 por isso que é importante fazer um sistema de transpasse de areia. Vai tender sempre
1258 assorear de um lado do enrocamento, lado sul, e erodido lado norte.

1259 Então, depois da obra concluída, fazer esse transpasse artificial de areia, tirar do
1260 lado que está assoreando e jogar para o lado que está erodindo, em todos os guias
1261 correntes. Essa aqui é a figura do guia corrente da Av. Paraná, como seria.

1262 A dragagem seria feita com uma draga Hopper, são as transportadoras que são
1263 navios, uma cisterna. Então, descem esses braços que succionam água com areia, jogam
1264 para dentro da cisterna, a areia decanta dentro da cisterna, a água volta para o mar. Então
1265 com a cisterna cheia, eles navegam até mais próximo da praia, se comunicam numa linha
1266 com a tubulação e começam a bombear a água com areia para a praia. É o que essa figura

1267 está mostrando aqui. E os tratores e os equipamentos vão espalhando essa areia pela praia,
1268 até conformar conforme o projeto.

1269 Aqui são as jazidas estudadas, mas a escolhida foi essa aqui que é a mais próxima,
1270 mais central em relação à praia. E foram feitas mais de duzentas e vinte amostras de
1271 sedimentos com análises dessa jazida para ver a compatibilidade dela com a areia da praia.
1272 É muito importante isso também, que a areia não seja nem muito mais grossa e nem muito
1273 mais fina, que ela esteja numa faixa muito próxima da isometria da praia.

1274 As estruturas marítimas, que são os enrocamentos. Como eu já disse, são essas
1275 estruturas aqui. Então os guias correntes têm sim a função de barrar os sedimentos para
1276 não assorear o canal, para que na cheia o canal esteja desobstruído e possa escoar melhor
1277 as águas. Então, de novo, a importância do transpasse de sedimento, da retirada de areia
1278 daqui e jogando para outro lado, e deixando encaminhamento natural dessa areia ao longo
1279 do arco praial.

1280 O espigãozinho da Praia Brava, eu chamo de espigãozinho porque é relativamente
1281 curto, ele é um pouco mais longo, é praticamente para segurar a areia que está colocando
1282 a mais. Ele praticamente termina a um metro de profundidade, quando tiver já o
1283 engordamento. Ele é para ajudar a segurar essa areia que está aqui, mas, ao mesmo tempo,
1284 não impedir o transpasse de areia por ele. Os headlands e esse espigão não têm a função
1285 de barrar o transporte de areia e simplesmente segurar a areia que estamos colocando a
1286 mais lá.

1287 Então a areia vai continuar passando pela ponta dele, vai passar pela ponta aqui de
1288 Matinhos. Essa areia é importante até por causa do surf. Nessa região o surf é muito
1289 explorado aqui por causa desse fundo de areia, que é um fundo grande e relativamente
1290 raso que é muito bom para a prática de surf.

1291 O guia corrente do Canal Matinhos hoje é a principal drenagem da região e o guia
1292 corrente Saint Etienne, que é o único canal não existente, aberto, até para melhorar essa
1293 drenagem aqui, que o Scroccaro vai falar mais adiante da importância dele.

1294 Para diminuir os impactos, tanto de trânsito, com menos caminhões trazendo pedra,
1295 e também para melhorar a segurança do enrocamento e também a parte geotécnica dele,
1296 a gente propôs o núcleo desses enrocamentos sejam esses geobags.

1297 Essa é uma seção típica de enrocamento que normalmente até de pedras de tamanho
1298 variado, mas pequenas, é importante a areia não passar no meio deles, um filtro e a

1299 carapaça que são essas pedras maiores que têm capacidade de exportar a energia da onda,
1300 ser movimentada com a energia da onda.

1301 Então esse grande volume aqui a gente construiu por acepção, grandes sacos que a
1302 gente vai preencher com areia, areia da praia que, com o engordamento, ela vai ser
1303 reposta. Então com isso vai diminuir mais de cem mil metros cúbicos de volume de pedra,
1304 muitos caminhões a menos passando pela cidade, e caso uma ressaca excepcional, algum
1305 problema, retire as pedras da carapaça, esses geobagstêm capacidade de suportar um
1306 pouco a ação das ondas. Então seria uma estrutura mais segura em relação a algum evento
1307 muito extremo. Suportando a ação das ondas fica fácil de se repor a estrutura. Diferente
1308 quando a estrutura no centro dela é de pedras pequenas e se a carapaça sair a estrutura vai
1309 à ruína muito rápido.

1310 As proteções costeiras são bolsas preenchidas agora já com uma argamassa de
1311 concreto, vai ser ao longo da faixa da praia e em forma de escada. É como se fosse mais
1312 uma segurança, caso um evento mais extremo não venha destruir as benfeitorias que serão
1313 feitas aqui em toda a orla. E elas vão ficar enterradas. Com o engordamento vai enterrar
1314 ela toda, não vai ficar a vista normal. Com o engordamento vai chegar direto na calçada
1315 que existe hoje. Então vai acabar aquele degrau, que é perigoso até causar acidente, entre
1316 a areia e a calçada.

1317 Agora eu passo a palavra para o Scroccaro para falar da parte de micro e
1318 macrodrenagem.

1319 O Sr. José Luiz Scroccaro:- Bom, eu vou colocar a minha apresentação. Vou falar
1320 sobre a recuperação da orla de Matinhos na parte de micro e macrodrenagem. Vou tentar
1321 ser bem breve, o tempo está passando urgente.

1322 Se olharmos o nosso litoral de Matinhos ele é muito plano e tem uma característica
1323 muito diferente dos outros, que até certo ponto seria bom e sob outros não. Se olharmos,
1324 com muita calma, todas as bacias de drenagem do litoral hoje vão desaguar no Rio
1325 Matinhos. E pegarmos aqui o Canal do sem nome, ele vem lá de cima do morro, passa
1326 por trás de Caiobá e vem desaguar no Rio Matinhos. Se pegarmos o Canal da Av. Paraná,
1327 uma parte dele a água vem para o mar, outra parte se divide aqui no Canal da JK. O Canal
1328 da JK uma parte da água vem para o Rio Matinhos outra parte vai para Prainha.

1329 O Rio Matinhos, propriamente dito, esse azul mais forte, deságua aqui no mar dentro
1330 do Canal do Rio Matinhos. O Canal do DNOS II vem lá de Praia de Leste e vem desaguar

1331 aqui no Rio Matinhos. O Canal do Rio da Onça deságua no Rio Matinhos. Esse canal sem
1332 nome, a gente já perguntou para o pessoal da prefeitura, vamos ter que dar um nome para
1333 ele, também deságua no Rio Matinhos. Se vocês olharem toda essa bacia plana que temos,
1334 bacias que temos aqui, as sub-bacias, estão desaguando no Rio Matinhos ou, ainda agora,
1335 no Canal da Av. Paraná ou, ainda aqui, na Prainha.

1336 Com isso, as enchentes estão avançando e por quê? Até o Canal do DNOS II, que
1337 vem lá da Praia de Leste, para desaguar aqui no Rio Matinhos numa área plana, mesmo
1338 que tivéssemos um canal aqui enorme, a água demora para chegar aqui porque é plana e
1339 vai transbordar e alagar toda essa região aqui.

1340 Quando fizemos a visita técnica no mês passado, mesmo nesse... (conexão
1341 ruim)...nessa região porque o Canal do Rio Matinhos não suportou e o Canal do DNOS
1342 transborda em toda essa região.

1343 Quando nós fizemos o estudo de macrodrenagem lá atrás de todo o litoral do Estado
1344 do Paraná, dos três litorais de balneabilidade, Guaratuba, Pontal do Paraná e Matinhos,
1345 nós constatamos que precisaríamos abrir canais para poder desaguar e aliviar essa carga
1346 que vem para o Rio Matinhos. Porque temos dois interesses, centralizar as saídas para o
1347 mar para você não ter vários pontos de saída para poluir as praias, porque você estragaria
1348 com a balneabilidade, embora as redes de coleta de esgoto no litoral sejam muito
1349 eficientes, seja muito bem dimensionada, mesmo assim existe uma poluição difusa. E
1350 essa poluição difusa contamina as nossas praias.

1351 Então no plano diretor de macrodrenagem, verificou-se a necessidade de fazer os
1352 canais.

1353 Quando nós tínhamos o projeto básico da recuperação da orla de Matinhos, lá trás...
1354 vamos tentamos buscar recursos no governo federal, no Ministério. Aí você cadastra, faz
1355 um cadastro e conversando com o pessoal do Ministério, eles disseram: “Scroccaro e
1356 equipe, nós não temos recurso para recuperação de orla marítima. Nós temos recursos,
1357 que é o PAC 2, para drenagem.” E aí como nós tínhamos o guia corrente da Avenida
1358 Paraná, o guia corrente de Matinhos já projetados como plano de recuperação de 2010, a
1359 gente verificou, porque já ia melhorar, mesmo com esses guias litorâneos, ia melhorar o
1360 escoamento de lá. A gente precisava de mais alguns detalhes. Não adiantava termos o guia
1361 corrente que faz parte realmente de uma estrutura para você agilizar a saída para o mar ...
1362 (conexão ruim)...Então, o canal de macrodrenagem da Av. Paraná, nós vamos deixá-lo

1363 numa situação, assim, hoje, está aqui ... (*conexão ruim*)... que existe, assoreamento. Ele
1364 sai aqui da praia, ora serpenteando a praia, ora vai para um lado ora vai para outro por
1365 causada movimentação de areia, que o guia corrente...como o João Cassar falou...
1366 (*conexão ruim*).... canal do leito e com isso vai agilizar bastante a chegada na praia.

1367 O canal fica pequeno, que agora é a primeira etapa, é agora ... (*conexão ruim*)... de
1368 acordo com a aprovação, está sendo feita a revisão do plano diretor, e já mesmo com o
1369 plano diretor existente, a ocupação que venha a ser desenvolvida aqui na parte próximo
1370 ao Canal Rio da Onça... (*conexão ruim*)...

1371 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Scroccaro, desculpa interromper. Tem muito
1372 microfone aberto. Está difícil.

1373 O Sr. José Luiz Scroccaro:- Posso continuar?

1374 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Tem muito microfone aberto.

1375 O Sr. José Luiz Scroccaro:- Vocês querem que eu volte alguma coisa?

1376 A Sra. Lucie Winter (SPU/PR):- Não, Scroccaro. Só peço que os outros mutem seus
1377 microfones. Obrigada.

1378 O Sr. José Luiz Scroccaro:- Então posso continuar? (Assentimento).

1379 Então aqui estão os canais que serão revestidos para ter uma garantia do novo
1380 assoreamento, esses bolsões compostos também de concreto, essas bolsas de concreto ...
1381 (*conexão ruim*)...

1382 A macrodrenagem do Rio Matinhos vai ficar para uma segunda etapa, não longe. Já
1383 estamos com o projeto, o levantamento topográfico pronto. Ele tem muitas interferências
1384 aqui em função da ocupação irregular que ele teve. Então, nós temos aqui residência que
1385 não construiu dentro do rio porque não conseguiu. Nós estamos fazendo desapropriação,
1386 uma faixa de desapropriação de quinze metros de cada lado do rio, porque se for uma área
1387 consolidada vamos ter problema, deveria ter sido protegido, mas como não foi, no mínimo
1388 quinze metros por lei, vamos fazer essa desapropriação, não vai pagar a área, mas sim a
1389 retirada dessas residências que estão aí.

1390 Vamos também fazer um revestimento lateral para melhorar o escoamento. Temos
1391 o DNOS II que deságua aqui, ... (*conexão ruim*)... neste sentido aqui em cima e vem lá de
1392 cima outros canais que a maioria deságua no Rio Matinhos.

1393 Bom, mas aquilo que a gente estava falando. Os guias correntes são bolsões. São
1394 eficientes? São. Vamos levar para o mar e garantir que não tenhamos assoreamento na

1395 saída para a praia, porém se não agilizarmos com macrodrenagem, com os emissários
1396 para chegar até o guia corrente vamos continuar tendo problema e, se não agilizarmos a
1397 microdrenagem para a chegada dos canais da macrodrenagem, também teremos
1398 problema.

1399 Então, aqui é uma amostra das galerias de águas pluviais que a gente vai fazer
1400 interferência. São as principais que nós temos. Fizemos um levantamento aqui de todo o
1401 litoral, depois já tem parte que está efetuada, outra parte que vamos efetuar. Essas
1402 microdrenagens são em canaletas, não são mais em tubos, o tubo deveria vir aqui
1403 embaixo. Nós com isso estamos ganhando costa num balneário plano, como em qualquer
1404 balneário do litoral, qualquer centímetro de costa que você ganhe, você ganha o
1405 escoamento mais rápido.

1406 Essas são canaletas em 'u', uma tampa em cima removível. Então, elas podem estar
1407 tanto no asfalto, no piso, como podem estar na calçada, fazendo parte da calçada.
1408 Portanto, são removíveis e tem a facilidade de fazer a manutenção. Se vocês tiverem aqui
1409 embaixo tubo, vamos perder quarenta ou cinquenta centímetros, porque você tem que
1410 fazer uma cobertura para passar com o caminhão por cima. Então essas canaletas são
1411 resistentes. Nós já temos trechos executados em que passa, ela tem um funcionamento
1412 nessa maneira guia, o escoamento é rápido, ela pode vir de um lado como do outro, não
1413 fica de um lado só, mas ela vai agilizar o deslocamento da velocidade da água para as
1414 macrodrenagens, das macrodrenagens para os guias correntes.

1415 Nós já fizemos algumas ruas de Caiobá, a nossa equipe da Suderhsa na época
1416 fazendo essa obra aqui, vocês podem ver que essas tampas são removíveis e aqui já tem,
1417 mal terminamos a obra e já tem veículos passando em cima, sem problema nenhum, essas
1418 estruturas são muito bem dimensionadas para se fazer essa obra.

1419 Essas canaletas que têm aqui hoje encontram-se bem perto do pé do Morro do Boi.
1420 Se alguém quiser ver agora, quando for, no perto do pé do Morro do Boi lá, vocês vão ver
1421 uma tubulação e se vocês seguirem ela vocês vão ver essa faixa aqui. Ela existe lá pronta
1422 para a gente percorrer em cima disso aí. Então, com isso, nós fazemos essa revitalização.

1423 A microdrenagem é muito mais com esse sistema, graças a Deus não tivemos mais
1424 cheias, claro que pode vir, se vocês me disserem, se eu disser para vocês que não vai ter
1425 mais cheia no Rio Matinhos eu seria um louco, qualquer técnico que dissesse seria louco,
1426 numa maré de lua cheia, numa chuva, numa precipitação muito alta, poderemos ter algum

1427 extravasamento. Mas tenho certeza absoluta, pela metodologia e pelos cálculos que
1428 fizemos que vamos reduzir em muito, significativamente, as cheias. Além disso, vamos
1429 minimizar o impacto. Se hoje com as cheias ficam dois dias com área alagada, não vai
1430 ficar mais do que seis horas; dependendo do tamanho da precipitação, do volume da
1431 precipitação até pode ser até menos. Então a gente vai minimizar em muito o impacto
1432 desse pessoal.

1433 É desagradável quando se está no litoral, no mar, vem um temporal, em época de
1434 cheia, época das chuvas, você está lá, vem do interior do Estado do Paraná ou da região
1435 metropolitana de Curitiba, nós temos essa facilidade de ter o litoral aqui próximo, se você
1436 for para o litoral, alugar uma casa, pagar o aluguel da casa, está lá para descansar, vem
1437 stressado do trabalho e ainda encontrar uma cheia lá e alagar a sua casa, não é nada
1438 agradável. Isso já aconteceu comigo, de chegar numa casa e ter cinquenta centímetros de
1439 água dentro da casa, fui lá em época de stress, estava super estressado e acabei voltando
1440 mais estressado do que eu fui para o litoral.

1441 Então a grande verdade é que os guias-correntes, além de ter a finalidade de reter a
1442 areia que vamos colocar, tem essa grande utilidade para ser o condutor de água para o
1443 mar, agilizando em muito, não fazendo aquele estancamento que tem de areia na praia
1444 como qualquer saída de um córrego, de um rio, de um canal para o mar. Então, se vocês
1445 analisarem esses guias correntes têm uma finalidade de macrodrenagem e aí que a gente
1446 tendo condição, podemos fazer o cadastro com esse modelo aí.

1447 Então, por isso, além de tudo isso, além de ter esse objetivo, ele tem o objetivo
1448 social. Nós sabemos que a praia, se tivermos a recuperação da orla marítima, você
1449 engordar a praia, além de você ter a acessibilidade que não temos hoje para o mar, nós
1450 temos também o grande movimento que você tem com a recuperação da orla marítima,
1451 que você tem com o comércio e a população menos afastada, vai ter também os quiosques,
1452 vão ter trabalho, aumenta o número de empregos nos comércios.

1453 Mas estava faltando a parte social, que é a parte do controle de cheia. Então isso
1454 agora, todo aquele pessoal que mora meio afastado, que mora mais próximo ao Canal do
1455 Molime, próximo ao Canal do DNOS II e ao Canal do Rio da Onça, vão ter uma
1456 tranquilidade também com a minimização do impacto das cheias, que em cada cheia
1457 perdiam seus móveis e ainda tinham o problema de ficar com água e o risco de doença.

1458 Como perdemos agora, há poucos dias, o nosso amigo geólogo Adriano Razera da
1459 Sanepar com leptospirose numa cheia que aconteceu aqui em Curitiba.

1460 Além de termos o engordamento da praia, a macrodrenagem e a microdrenagem,
1461 vamos ter uma revitalização urbanística no nosso litoral. Essa urbanização também tem
1462 alguns parâmetros, equipamentos muito pouco, mas alguns equipamentos nos guias-
1463 correntes e nos headlands com o objetivo de ter uma finalidade, além de paisagístico,
1464 também de acessibilidade por terem uma visão mais adequada do guia corrente; Para
1465 quem quiser ver a montanha, olha a visibilidade que vamos ter daqui da ponta para quem
1466 nunca conseguiu chegar num navio, no mar, pelo menos daqui vai ter uma visão da Serra
1467 do Mar, uma visão toda da costa, da orla marítima de Matinhos.

1468 Essa aqui é parte da orla de Matinhos já urbanizada, aqui está o Morro do Boi. Se
1469 vocês olharem desse hotel aqui, tem uma saída daquela canaleta que eu falei para vocês
1470 da macrodrenagem, que nós fizemos aí já como experiência e que está funcionando muito
1471 bem.

1472 Essa parte urbanística já foi feita, do Morro do Boi até a Av. Paraná, essa
1473 urbanização foi feita. Se vocês olharem por aqui vocês vão ver que tem a placa que eu
1474 falei para vocês do canal que está para o Morro do Boi.

1475 Nós temos, na parte de revitalização, o estacionamento que é grama, uma pista em
1476 sentido único por solicitação do Conselho da Cultura da Secretaria de Cultura, uma faixa
1477 de paisagismo, de jardim, e uma ciclovia, uma outra faixa de paisagismo com grama, uma
1478 pista de corrida que ela tem a finalidade também, aqui com uma sinalização, ela tem a
1479 finalidade de acessibilidade e uma pista de caminhada. Essa aqui faz parte da
1480 revitalização, já foi mostrado aqui como é que ela ficou, está funcionando, foi muito
1481 elogiada essa parte que já está construída. Nós vamos dar continuidade até o Canal Saint
1482 Etienne.

1483 Com isso, vocês terão grama no estacionamento, pavimento asfáltico na pista,
1484 equipamentos, por solicitação também com os mesmos desenhos da pista não existente
1485 para dar continuidade ali na orla de Caiobá até a ponta da pedra em petit-pavé. Por isso
1486 que nós tivemos que fazer uma pista que corria junto com a pista de acessibilidade. Temos
1487 também umas passarelas, que vamos mostrar para a frente. Aqui nós temos algumas
1488 pérgulas, onde vamos ter banheiro. Esses banheiros que estamos colocando não vão
1489 substituir os banheiros que estão colocados pela Sanepar durante a Operação Verão. Esses

1490 banheiros são para fora da temporada que tem um fluxo muito menor, e aqui também tem
1491 os chuveiros, os chuveirinhos para quem for caminhar e voltar suado e poder se banhar
1492 antes de ir para a sua residência. Aqui também tem esses banheiros, que são banheiros
1493 finos, que são banheiros com o esgoto indo para a rede de esgoto da Sanepar.

1494 Aqui já têm os quiosques que foram feitos, como a gente já mostrou do Morro do
1495 Boi até a Av. Paraná. Esses aqui já são existentes, a gente vai colocar essas pérgulas até
1496 Saint Etienne. Nós, para dar uma garantia de ter o menor impacto nas restingas, estamos
1497 criando passarelas para passar por cima da restinga, saindo da pista de caminhada, da pista
1498 de acessibilidade para chegar na praia. Então, para ter o menor impacto da restinga
1499 estamos fazendo essas passarelas, foi previsto essas passarelas.

1500 Nos guias correntes, tanto de Matinhos como de Saint Etienne, nós temos passarelas
1501 para fazer a transposição de um lado para outro. Com isso a gente tem uma minimização
1502 dos impactos e dá uma tranquilidade nas pistas de caminhada, o deslocamento de um lado
1503 para outro.

1504 Na nossa revitalização urbanística só usamos plantas nativas. Não vamos colocar
1505 nenhuma planta exótica, como o Jerivá que é uma palmeira do litoral, o Ipê-amarelo e
1506 Lírio Rosa também por sugestão do Conselho de Cultura.

1507 Então, essas são as intervenções que a gente vai fazer na parte de microdrenagem e
1508 paisagismo.

1509 O engordamento da praia, como o João Cassar falou, são três milhões e duzentos
1510 mil metros cúbicos, o enrocamento duzentos e cinquenta e seis mil metros cúbicos, tubos
1511 e formas têxteis cento e setenta e cinco mil metros cúbicos que você minimizou o impacto,
1512 esses aqui que ficam na areia, não precisa tirar das pedras, das pedreiras tendo um impacto
1513 maior no meio ambiente. Tétrapodes - estruturas pré-moldadas em concreto, tem a
1514 finalidade de minimizar o impacto das ondas, são cinco de mil e oitocentas unidades, a
1515 micro e macrodrenagem são vinte e cinco mil e trezentos metros, pavimentação asfáltica
1516 são noventa e cinco mil metros quadrados, a revitalização urbanística oito mil e duzentos
1517 metros e a recuperação de vias urbanas onze mil, duzentos e quarenta metros.

1518 A revitalização, como vamos ter caminhões fora da estrada passando com pedras de
1519 grande volume, podemos danificar as estradas existentes, temos que recuperá-las. O valor
1520 das estruturas de macrodrenagem junto com as estruturas marítimas dá cento e trinta e
1521 dois milhões, novecentos e cinquenta e três mil mais a macrodrenagem e a

1522 microdrenagem, dá onze milhões. Então aqui nós temos um valor de cento e trinta e dois
1523 mais onze e mais trinta e dois que são da macro e microdrenagem junto com essas
1524 estruturas marítimas. O engordamento da praia são cento e cinquenta e nove milhões,
1525 revitalização urbanística são quarenta e cinco milhões e serviços gerais e os canteiros são
1526 vinte e oito milhões. Recuperação de vias são quatro milhões, quinhentos e cinquenta e
1527 seis mil, dando um total, na primeira licitação, de quatrocentos e quinze milhões, doze
1528 mil, novecentos e um reais e trinta e cinco centavos. Numa segunda etapa, que não está
1529 muito longe, já em seguida, são quatrocentos e quinze mais noventa e sete milhões dando
1530 quinhentos e doze milhões e quinhentos e doze reais. Então a técnica é muito abrangente.

1531 E gostaria agora, se for possível, que o Professor Ratton, da Universidade Federal
1532 do Paraná, apresentasse os outros estudos. Obrigado.

1533 O Sr. Professor Eduardo Ratton:- Já vou colocar, compartilhar os slides diretamente
1534 em função do adiantado da hora.

1535 Então já explicando, nós realizamos um Relatório Ambiental Preliminar a pedido
1536 do IAT, um contrato realizado com a Fundação de Pesquisas Florestais com a participação
1537 da Universidade Federal do Paraná e com a participação do nosso grupo do Instituto
1538 Tecnológico de Transporte de Infraestrutura que é um órgão assessor do setor de
1539 tecnologia da universidade.

1540 Então esse RAP concentrou, portanto, explicando esse primeiro slide, ali nesse
1541 trecho desses três mil e seiscentos e oitenta e cinco metros que ampliam o trecho já
1542 licenciado, que é de quatro mil e oitocentos metros, que já tem LP e já tem LI, e foi
1543 realizado um Eia/Rima pela empresa ANB Consultoria. Inclusive, acredito eu, conste a
1544 participação de várias pessoas da própria universidade também.

1545 Então, esse nosso RAP se referencia, é importante dizer isso, a um trecho de
1546 extensão que não tinha licenciamento. Esse trecho nós verificamos, é uma situação
1547 recente do mês de agosto agora de 2020, de fato existem vários processos erosivos
1548 instalados ao longo desse trecho desde do Balneário Riviera até o Balneário Saint Etienne,
1549 motivo pelo qual o IAT solicitou essa ampliação, conforme já foi explicado pelo
1550 Engenheiro João Cassar, ampliação da obra até o Balneário Saint Etienne.

1551 Aqui mais algumas fotos mostrando os processos erosivos que não tinham
1552 provavelmente em 2010, motivo pelo qual o Eia/Rima foi realizado parcialmente até o
1553 trecho que na época era o mais afetado, passados dez anos tivemos novas modificações.

1554 E aqui mostrando registros recentes de que as ressacas continuam acontecendo.
1555 Aqui na área central de Matinhos, são fotos de 2019/2020 de vários eventos que
1556 aconteceram, as fotos são só de dois eventos, mas vários eventos registrados com ressacas
1557 recentes na orla.

1558 Os documentos que estão apresentando através desse contrato é o Relatório
1559 Ambiental Preliminar que já foi entregue e encontra-se em revisão pela equipe de
1560 licenciamento do IAT.

1561 Bom, a equipe técnica que realizou os estudos consta nessa planilha, é uma equipe
1562 extensa, a participação multidisciplinar, portanto, com vários engenheiros, geólogos,
1563 biólogos, enfim, toda a equipe que contempla os estudos. O estudo de referência
1564 estipulado pelo IAT que seguimos são em grandes áreas que seria a identificação do
1565 empreendimento do empreendedor, a caracterização do empreendimento, o diagnóstico
1566 ambiental, meio físico, biótico e socioeconômico, impactos ambientais, programa de
1567 monitoramento e controle, e conclusões.

1568 Nós consultamos para a realização desses estudos, até porque o termo de referência
1569 pedia unicamente dados secundários, embora tenhamos feito vários levantamentos
1570 primários para atualizar informações. Então utilizamos pelo menos a consulta de mais de
1571 trezentos estudos que já existem. Coloquei aqui alguns que são considerados importantes,
1572 o primeiro deles é o próprio Eia/Rima realizado em 2010, o Plano da Bacia Hidrográfica
1573 Litorânea, o Guia de Diretrizes de Prevenção e Proteção de Erosão Costeira, os estudos
1574 de impacto ambiental da faixa de infraestrutura de Pontal, o EVTEA de Guaratuba.
1575 Enfim, vários documentos já pagos pelo próprio Governo do Estado como documentos
1576 científicos publicados por diversas universidades.

1577 Levantamento de campo que nós realizamos, principalmente para cadastrar essas
1578 áreas já degradadas com processos erosivos, fizemos também amostragem da qualidade
1579 de água e do solo, da areia, no local da futura implantação do Canal Saint Etienne, aí
1580 também mais algumas fotos. Da fauna e flora também realizados alguns levantamentos
1581 complementares e documentação. E o que considero bastante importante, levantamento
1582 de informações socioeconômicas e socioculturais com os pescadores e com os residentes
1583 na cidade. Então foi feita uma enquete popular e nessa enquete então esses questionários
1584 foram analisados. Fato, como resultado lá, 39,20% mais 35,90% dos entrevistados
1585 consideram que o estado de conservação da orla hoje é regular a ruim e que, portanto, a

1586 execução das obras propostas trarão efeito positivo como a diminuição dos problemas
1587 erosivos na costa e aumento da movimentação do comércio. Então, são impactos positivos
1588 que se destacaram na enquete popular.

1589 E também se destacaram alguns negativos de preocupação da população sobre a
1590 supressão da vegetação de restinga e sobre a possibilidade de contaminação de fauna
1591 devido a acidentes.

1592 Bom, nessa análise de impacto, são muitos impactos, são sessenta e um impactos,
1593 seguimos mais ou menos aqueles que já estavam identificados no Eia/Rima realizado em
1594 2010 e complementamos com alguns que nós achamos importantes selecionar. E
1595 divididos por fases e por meios, então na fase de planejamento, implantação e operação
1596 separamos os impactos, entre positivos e negativos, um total de sessenta e um. E
1597 passamos, então, a analisá-los através de uma metodologia de valoração dos impactos.
1598 Essa metodologia já é conhecida e já foi aplicada em vários estudos ambientais, nós
1599 publicamos isso em colaboração com o DNIT em função de vários trabalhos que fizemos
1600 com o DNIT, já em 2014 foi feita a publicação dessa metodologia e que vem sendo
1601 utilizada e reconhecida pelo Ibama como sendo adequada para a classificação dos
1602 impactos e sua comparação.

1603 Então, de forma muito resumida, a gente determina o grau de cada impacto. Isso
1604 porque, por óbvio, é difícil a gente comparar um impacto positivo de um meio, por
1605 exemplo, do meio socioeconômico como a melhoria das atividades comerciais, e
1606 comparar com a supressão da vegetação. O que é mais importante ou menos importante
1607 e que valor poderíamos atribuir para fazer essa comparação?

1608 Com essa metodologia tento, de maneira muito resumida, identificar a significância
1609 de cada impacto em função dos seus atributos que são conhecidos em qualquer outra
1610 metodologia de classificação de impacto que é a natureza, obviamente, temporalidade,
1611 magnitude, abrangência e reversibilidade que nós somamos isso através de uma
1612 valoração. A temporalidade em função do tempo em que ocorre, abrangência em função
1613 da área que ocorre, se é limitada a área diretamente afetada ou também a área de influência
1614 direta ou indireta, ultrapassa área indireta, a reversibilidade se é reversível ou irreversível,
1615 magnitude e, o mais importante de tudo, a probabilidade de ocorrência. Porque existem
1616 muitos impactos negativos, que são relacionados, que podem nunca ocorrer, enquanto
1617 que outros são de ocorrência certa. Então com isso a gente consegue ter uma escala para

1618 a classificação dos impactos, que está ali colocado na parte inferior, que se classifica o
1619 grau de impacto em fraco, moderado ou forte, independente dos impactos positivos ou
1620 negativos.

1621 Então, aqui só um ou dois exemplos para ver como se aplica isso. Então, por
1622 exemplo, alteração da restinga herbácea, vez que foi uma das preocupações da população
1623 que seria a supressão da restinga. Claro que existe a localização onde serão colocadas as
1624 estruturas semirrígidas, headlands e guias-correntes ali haverá uma supressão definitiva.
1625 Então a probabilidade de ocorrência é alta, é máxima, não existe a possibilidade de que
1626 não ocorra. A temporalidade, no entanto, é baixa, é imediata, a reversibilidade é
1627 irreversível, magnitude média e limitado a área diretamente afetada que é a área de
1628 implantação das estruturas. Isso dá uma significância igual a sete e uma probabilidade de
1629 ocorrência igual a três nossa escala, o que dá um grau de impacto moderado, na
1630 classificação estabelecida. É um impacto negativo de grau moderado.

1631 Por outro lado, e aqui propositalmente eu coloquei, haverá uma regeneração natural
1632 das próprias restingas em função do substrato que vai ser ampliado para que ela possa
1633 progredir na sua revegetação. Então esse também é o impacto agora positivo, porque
1634 estamos criando um substrato para que possa aumentar a restinga do que já existe, a
1635 probabilidade de ocorrência é alta, temporalidade é curta, a reversibilidade irreversível
1636 limitado a área diretamente afetada e magnitude grande, que dá uma significância igual a
1637 nove e uma probabilidade de ocorrência igual a três, que é alta.

1638 Isso, então, nos dá um exemplo da aplicação da metodologia que aqui temos um
1639 impacto positivo e também moderado. E aqui, colocando um do meio socioeconômico,
1640 por exemplo, fortalecimento das atividades turísticas, econômicas, de uma maneira geral,
1641 que é um impacto positivo obviamente, de temporalidade longa, porque a vida útil desse
1642 empreendimento estima-se como alta, reversibilidade é irreversível, a abrangência dentro
1643 da área de influência inclusive indireta e de magnitude grande, o que dá a significância
1644 de número quatorze de pontuação, probabilidade de ocorrência três, o que dá um impacto
1645 classificado como positivo com grau de impacto forte.

1646 E assim para os demais, chegamos as três fases do empreendimento, planejamento,
1647 implantação e operação. Há impactos para a fase do planejamento: quatro impactos
1648 positivos com uma média igual a forte, negativos um e de classificação fraca; na fase de
1649 implantação: positivos fortes, negativos moderados, que são maiores números observe,

1650 são trinta impactos, porém, em sua média, são de valores moderado; e na parte de
1651 operação são positivos forte, e negativos moderados.

1652 Não que esse seja o único critério, mas isso já indica uma viabilidade ambiental do
1653 empreendimento. Nós não iríamos recomendar essa viabilidade como positiva se
1654 houvesse obviamente mais impactos negativos de grau forte. Por fim, são esses impactos
1655 que condicionam medidas mitigadoras para o caso dos impactos negativos e
1656 potencializadoras para os positivos, que estão relacionados no estudo, e que se
1657 concretizam em nove programas ambientais. Também, seguimos mais ou menos os
1658 mesmos que já tinham no EIA, até porque o IAT já tem um PBA elaborado para o trecho
1659 anterior. Então só organizamos sob a forma de subprogramas alguns que lá estavam
1660 relacionados como programas, mas estão todos incluídos no programa de gestão
1661 ambiental, os seus subprogramas, programa de monitoramento do volume de praia
1662 permanente sobre a gestão de dunas e de modelagem da dinâmica costeira, o programa
1663 de monitoramento da turbidez da pluma de sedimentos da dragagem, o programa de
1664 monitoramento da fauna de suas várias espécies, então aves, mamíferos, répteis,
1665 mamíferos aquáticos, ictiofauna, fitoplâncton, bentos e também de fauna de praia. Então,
1666 cada um desses programas deverá ser implementado durante a fase de implantação e
1667 alguns também na fase de operação. E programa de gerenciamento de riscos e plano de
1668 ação de emergência, programa de indenização e desapropriação fundiária, programa de
1669 comunicação social, incluímos um que não tinha que é o programa de educação ambiental
1670 e o programa de gestão do patrimônio arqueológico.

1671 Então, de forma bem resumida e rápida, nós apresentamos aí o conteúdo do
1672 Relatório Ambiental Preliminar que foi executado, então, novamente dizendo, para essa
1673 parte complementar da obra que vai do Balneário Riviera até o Balneário Saint Etienne.

1674 Era isso. Muito obrigado.

1675 O Sr. José Luiz Scroccaro:- Valeu, pessoal. Essa é a nossa apresentação. Se houver
1676 tempo para algumas perguntas, estamos aqui para atender e para responder. Nós ficamos
1677 à disposição dos senhores para nos encaminhar sugestões, estamos aqui abertos, podem
1678 encaminhar para a Secretária Rosana Castilla ou para nós mesmos em nosso e-mail para
1679 gente ter uma discussão, sei que o tempo foi curto, mas é necessário também a
1680 colaboração dos senhores, quem puder colaborar, estamos aqui abertos para isso.

1681 O Sr. Presidente: - Muito obrigado aos apresentadores Scroccaro, João e ao
1682 Professor Ratton. É um conjunto de propostas e vê-se que é um discurso bastante
1683 avançado, já tem muito tempo, recurso investido. São propostas que enchem os olhos nas
1684 suas maquetes finais. Eu acho que colaboram e muito para o que se pretende de um bom
1685 litoral, para a sociedade que vive nele, que visita, etc., para o próprio Estado do Paraná.

1686 Entretanto, a gente tem algumas coisas que precisam ser ainda reencaminhadas e
1687 isso certamente gera uma situação mais complicada, porque nós temos um agregado de
1688 mais de década de um projeto que foi sendo agregado. O Scroccaro trouxe ali: no PAC 2
1689 a drenagem contra a engorda, e aquilo vai se agregando com outras idéias, daí junta-se o
1690 paisagismo, junta-se o urbanismo.

1691 Então é um conjunto de projetos muitíssimo importante e necessário, cada um com
1692 suas especificidades, de alguma maneira se encontram sim. E temos que ter agora algumas
1693 atenções com relação à gestão costeira para que essa decisão seja tomada de maneira que
1694 não reproduza novos conflitos, sejam eles legais, para a gente poder assegurar
1695 juridicamente a viabilidade desse projeto. E algumas inconsistências são notadas, apesar
1696 de existir uma equipe multidisciplinar não cobre algumas áreas do conhecimento e a gente
1697 precisa dar atenção para isso, ainda mais vivendo no litoral brasileiro que tem diversos
1698 exemplos anos mostrar, sobretudo a especulação imobiliária, a verticalização balneária.
1699 Então, assim, a cidade que se pretende. Eu diria que o Estatuto da Cidade, uma das leis
1700 mais importantes que temos territoriais, precisa ser atendido com bastante atenção no que
1701 diz respeito a agenda de construção participativa, a cidade que se quer, para quem habita.

1702 Nós temos problemas já secundários e decorrentes direto e indireto de exemplos
1703 consolidados desse tipo de urbanização balneária. Então, assim, por mais que nos agrade
1704 os olhos ver as maquetes ali propostas, e nós temos uma complexidade também, do ponto
1705 de vista não tão legal, territorial e social, mas também do ponto de vista geológico,
1706 geofísico, oceanográfico e ecossistêmico. Não se trata de um assunto simples, como o
1707 Professor Ratton bem falou de forma muito resumida. Não teria como fazer uma
1708 discussão mais aprofundada.

1709 Então, assim, tem aquela máxima: “O discurso precede a cidade”, e que cidade se
1710 quer. A gente vai ter que ter cuidado e não abrindo mão, na minha opinião, de todos esses
1711 conhecimentos gerados, esse investimento público que já foi colocado ao longo de
1712 diversas etapas, e buscar aperfeiçoar e de repente lacunas que surjam. E nesse sentido

1713 recentemente a Universidade Federal do Paraná tem, através do seu grupo de trabalho, se
1714 aproximado da equipe proponente que está representada pelo IAT, pelos membros
1715 presentes aqui e também com a mediação do Rasca, uma pessoa importante na nossa
1716 questão ambiental paranaense. E nós temos tentado o alinhamento.

1717 Então, assim, eu entendo que essa agenda, uma vez que ela iniciou de uma maneira
1718 não pública transparente a ponto de estar presente em Câmaras como essa ou outras, mas
1719 ela foi ganhando uma abertura. Hoje a gente tem já um diálogo muito fortuito entre
1720 universidade e o grupo proponente. Agora a gente tem também a possibilidade, através
1721 da Câmara Técnica, de fazer uma projeção ainda mais transparente do que se pretende
1722 para obra e também de resolução dos problemas em seu ordenamento de urgência.

1723 Bom, tem muitas coisas que estão anotadas. É importante que a gente tenha em vista
1724 o nosso âmbito estadual de atuação, o alinhamento institucional, a maximização de
1725 recursos, a minimização de riscos. Então nem toda obra urbanística combinada para
1726 combate à erosão da linha de costa no Brasil, galga bons cenários após aí um médio prazo,
1727 digamos assim, dez, quinze, vinte anos ou até mais. Então esse cuidado é fundamental
1728 para esse momento tão importante que nós estamos compartilhando de direcionar a
1729 decisão a ser tomada. Eu acredito que essa discussão ainda mereça uma agenda de
1730 trabalho entre técnicos da equipe proponente, da universidade que já estão trabalhando
1731 sobre isso e agora da Câmara Técnica, no sentido de termos aí mais esclarecido aquelas
1732 sombras que ficam por detrás das maquetes.

1733 E também um alinhamento legal com a questão participativa, sobretudo do
1734 planejamento do plano diretor, da revisão do Plano Diretor de Matinhos, e o
1735 esclarecimento sobre todas as consequências que estão por trás aí desse conjunto de obras
1736 de empreendimento.

1737 Não ficou claro, não ficaram claras algumas coisas na apresentação como em outras
1738 oportunidades da elaboração dos termos de referência, do RAP, o próprio Guia de
1739 Diretrizes que o João trouxe para nós lá atrás. Ele também tem recomendações que sim,
1740 muito embora, né João, seja um fato novo ao longo dessa história toda, é publicado em
1741 2018, embora seja feito em estudos de anos anteriores, ele traz elementos
1742 importantíssimos como guia, não como referência bibliográfica. Esse um ponto que eu
1743 acredito que nós não possamos fugir, pelo contrário. Inclusive podemos combinar, tentar
1744 trazer, a própria comissão, a CIRM, no seu corpo técnico para fazer os ajustes, as

1745 comparações necessárias. Tem muitos elementos no guia e ele tem uma lógica entre
1746 início, meio e fim e algumas delas sim estão bem apresentadas, o próprio João traz, mas
1747 outras ainda ficam sem serem respondidas.

1748 Então, assim, eu faço essa apresentação com muita responsabilidade, enalteço os
1749 estudos trazidos, acho que foram fruto dos esforços de grande competência. No entanto,
1750 enxergo lacunas e ajustes necessários para um próximo passo. Acredito que esta Câmara
1751 Técnica pode ser espaço oficial e formal de um diálogo, quem já vem acontecendo lá com
1752 a universidade, de uma maneira semifechada, semiaberta e então pode ser reforçado agora
1753 através da Câmara Técnica dentro de uma nova agenda, talvez a mais importante do nosso
1754 litoral no presente, mas não única.

1755 Então queria agora também deixar aberto para algumas considerações e o Professor
1756 Rodolfo Angulo está aqui presente conosco, ele coordena o grupo de trabalho da
1757 universidade que vem se debruçando nessas discussões. Nós somos a favor de
1758 intervenções, da resolução de problemas, mas nós temos um compromisso muito grande
1759 com conhecimento, estado da arte daquilo que passamos para os alunos e de tudo aquilo
1760 que também conhecemos quando somos levados a estudar as realidades nacionais e
1761 internacionais.

1762 Acredito que agora, com a palavra o Professor Rodolfo, possa também contribuir
1763 com algumas definições do nosso encaminhamento a posterior.

1764 O Sr. Professor Rodolfo Ângulo:-Obrigado, Daniel. Eu reforço as suas palavras, e
1765 nós estamos muito interessados em que o nosso litoral fique do jeito que toda a sociedade
1766 quer, que todos os problemas sejam resolvidos. E acho que as questões são complexas,
1767 técnicas e que devem ser debatidas exaustivamente até chegarmos a um consenso técnico.

1768 Eu gostei muito das discussões promovidas inclusive pelo Rasca. E a gente teve a
1769 oportunidade de ter acesso a todos os documentos, fizemos uma lista de perguntas que
1770 foram respondidas, e inclusive estava preparando um documento para continuar esse
1771 trabalho de perguntas e respostas, eu acho que essa parte escrita é muito mais profícua
1772 porque permite aprofundar as questões. Então eu acho que esse processo de discussão
1773 entre as Câmaras ou entre os empreendedores e a universidade em outros fóruns, é muito
1774 importante para que a gente chegue a obras que sejam boas para o nosso litoral.

1775 Então, faço minhas as palavras do Daniel, da necessidade de continuar nesse
1776 processo. Acho que a gente ainda tem algumas lacunas, algumas divergências, algumas

1777 questões não ficaram totalmente claras, vou colocá-las por escrito, eu pretendo devolver
1778 esse documento aos empreendedores nesse segundo passo, houve um primeiro, houve
1779 questionamentos, houve respostas, e acho que ainda vale a pena seguir discutindo alguns
1780 pontos importantes. Alguns ficaram mais claros, outros ainda não. Tem alguns pontos em
1781 relação as obras, outros em relação aos estudos de impacto ambiental. Então, vou colocar
1782 isso por escrito, porque fica muito mais fácil e todos podem ler e discutir sobre o
1783 documento. É isso.

1784 O Sr. Presidente: - Bom, Scroccaro, Everton para considerações, fiquem à vontade.

1785 O Sr. José Luiz Scroccaro:- Daniel, o que vocês colocaram e o que o Professor
1786 Angulo colocou, tudo bem, nós estamos aberto. Estamos abertos ao diálogo que a gente
1787 iniciou aí, acho que a gente tem que dar continuidade e tudo que pudermos atender, o que
1788 estiver ao nosso alcance e que tenhamos condições, os questionamentos feitos
1789 respondemos tecnicamente e se vierem outras questões vamos responder, buscar soluções
1790 para o que for necessário e estamos abertos para a discussão. Quanto mais a gente discutir,
1791 melhor o empreendimento vai ficar.

1792 Eu sei que hoje é um empreendimento de grande porte, é uma necessidade e é uma
1793 ânsia da população paranaense que esses empreendimentos saiam, tendo em vista o que
1794 já falaram aí, nós temos um litoral pequeno e além de ser pequeno temos os problemas
1795 que existem de acessibilidade, de balneabilidade, não de balneabilidade pela qualidade,
1796 mas sim pela faixa de praia. Então, enquanto mais a gente melhorar para a população, com
1797 uma condição melhor fica.

1798 Hoje a gente sabe que tem muitos paranaenses que vão para Santa Catarina, mas a
1799 gente quer também ter o nosso litoral como um local digno para o pessoal.

1800 Essa primeira etapa é em Matinhos. Estão previstas as microdrenagens, já temos
1801 projeto básico, de macrodrenagem e microdrenagem tanto em Guaratuba como em Pontal
1802 do Paraná, previsão de alguns recursos para a gente investir. O Governador Ratinho Júnior
1803 tem um carinho muito grande pelo litoral, nós pretendemos fazer as coisas coerentes,
1804 temos alguns projetos também significativos para a Ilha do Mel, para a Ilha das Cobras,
1805 melhorando em muito, inclusive para o pessoal que está lá. Hoje estive inclusive na
1806 reunião do transporte marítimo de Pontal e de Paranaguá para a Ilha do Mel, então a gente
1807 vai melhorar todas essas condições. E pretendemos fazer da melhor maneira possível para
1808 atender o litoral.

1809 Não sei se o Everton está aí e se ele vai colocar, mas gostaria de dizer que o
1810 Secretário Márcio Nunes e o Governador Ratinho Júnior sempre dizem: os nossos
1811 empreendimentos sempre devemos olhar a parte ambiental e a parte jurídica, o
1812 embasamento jurídico.

1813 Então, acho que isso é muito importante, é uma preocupação, claro, devemos sempre
1814 fazer o melhor possível. O ideal nem sempre vamos conseguir, os professores sabem
1815 disso, a equipe técnica e os promotores também sabem disso, mas quanto menor impacto
1816 possível, por exemplo na restinga, que estamos prevendo trezentos e setenta e cinco mil
1817 metros quadrados de reposição de restinga depois das obras que vamos fazer. Vamos
1818 repor mais do que a gente vai impactar.

1819 Estamos fazendo com boas intenções, o grupo técnico é um grupo que tem uma
1820 visão técnica, temos tranquilidade quanto à transparência dos valores de tabela, usamos
1821 todos os custos das tabelas oficiais, a não ser aqueles que não existem em tabelas, mas
1822 tudo o que for previsto, que tem tabela oficial nós utilizamos. Então é isso, queríamos
1823 deixar essa mensagem para os senhores, estamos aqui abertos para as sugestões que os
1824 senhores vão encaminhar e a gente vai analisar uma por uma e vamos ver o que a gente
1825 pode acatar. Ok.

1826 E já gostaria de dizer aos senhores muito obrigado por essa oportunidade. A gente
1827 não queria ter causado no início essa preocupação que tiveram, esse desgaste inicial, mas
1828 acredito que conseguimos dar uma visão de uma discussão bem detalhada e do que a
1829 gente quer mostrar para a população do Estado do Paraná. Muito obrigado.

1830 O Sr. Everton Luiz da Costa Souza (IAT):- Presidente Daniel e demais integrantes
1831 da Câmara Técnica. Primeiro, como o Scroccaro colocou, agradecer a oportunidade. Nós
1832 não temos nos furtado de frequentar todos os ambientes possíveis seja com a sociedade
1833 civil, não ligada totalmente a questão técnica como tem aí o Movimento Pró-Paraná, em
1834 instância mais técnica aí com o pessoal do IEP, com o CREA. Nós temos nos preocupados
1835 em estarmos em todos esses ambientes, afora aqueles que nós obrigatoriamente temos
1836 que cumprir.

1837 É o caso ontem, por exemplo, da reunião do Conselho da Cultura que nós
1838 participamos por conta de que temos que cumprir algumas etapas do licenciamento.

1839 Eu queria colocar o seguinte, primeiro mandar um abraço especial para o Professor
1840 Angulo, foi meu professor na geologia, fazia muito tempo que eu não via o Professor

1841 Angulo. Prazer estar aqui com o senhor novamente, mesmo neste ambiente virtual. E
1842 colocar que nós tivemos uma preocupação, nós estamos tratando de uma das maiores
1843 obras do Brasil hoje. Tivemos sempre uma preocupação, desde o início, e quem sabe,
1844 quem conhece a história de tudo o que aconteceu nesses últimos anos sabe que nós viemos
1845 trabalhando para dar robustez para esse processo. Nós trabalhamos com as informações
1846 disponíveis para gerar um projeto com metodologia para que se tornasse realmente a
1847 solução proposta, a mais sustentável possível dentro do que se conhece, do que se tem de
1848 informações para poder tomar a decisão.

1849 É evidente que essa obra está contemplada dentro do programa de Governo do
1850 Governador Ratinho Júnior. Essa obra de revitalização da orla marítima de Matinhos faz
1851 parte do compromisso, um compromisso assumido com a população do Estado do Paraná
1852 por parte do Governador e pelo Secretário Márcio Nunes também. E nós, evidentemente,
1853 somos agentes disso. Eu, o Scroccaro, as equipes técnicas que contemplamos para dar
1854 esse suporte.

1855 Então evidente que existe um momento para a tomada de decisão. A tomada de
1856 decisão é do Executivo, tem que buscar solucionar os problemas e dar solução para o
1857 andamento dos processos seja da questão ambiental e seja da questão administrativa que
1858 envolve o processo licitatório. Então nós estamos observando tudo isso, estamos
1859 aguardando o relatório da equipe multidisciplinar que já recebeu o RAP, que já analisou
1860 o que foi feito. Algumas complementações estão sendo solicitadas e vão ser
1861 complementadas no tempo adequado e o ritual está sendo cumprido.

1862 E aí o que eu queria dizer dentro desse ritual, esse momento inclusive que estamos
1863 vivendo aqui, faz parte também de certa forma do ritual do licenciamento, porque temos
1864 que dar satisfação à sociedade a todo momento. E vamos ter que dar também dos
1865 resultados, da execução, da fiscalização da obra, enfim. É o nosso trabalho, somos
1866 obrigados a fazer isso.

1867 Então, queria mais uma vez agradecer essa oportunidade e dizer que estamos
1868 trabalhando seriamente. Nós estamos procurando resolver o problema da maneira certa,
1869 da maneira correta e vou finalizar aqui usando as palavras do Scroccaro, que isso é basilar
1870 para nós. Nós estamos trabalhando para termos a questão ambiental devidamente atendida
1871 pela obra. As questões administrativas temos suporte jurídico para que não tenhamos
1872 problema nem com o nosso licitatório nem com o processo de licenciamento ambiental.

1873 Então queria agradecer todas as contribuições, inclusive ao grupo da universidade
1874 que tem feito essa interlocução com o Rasca Rodrigues, nós e o Rasca, o Scroccaro, o
1875 Secretário Márcio Nunes, somos todos a mesma coisa. Nós fazemos parte da mesma
1876 equipe, a sintonia com o Rasca, vamos dizer assim, nessa relação saudável com essa parte
1877 da universidade que coloca algumas questões relativas ao empreendimento e sempre
1878 vamos trabalhar ouvindo e procurando atender, inicialmente eram três quesitos, daí na
1879 última conversa foram para treze quesitos, se não me engano. Estão sendo respondidos.
1880 O Professor Angulo vai retornar por escrito.

1881 Acho que essa é uma maneira madura de todos resolvermos os problemas para
1882 podermos, nessa interação, chegarmos lá na frente, na melhor obra, na obra mais barata
1883 possível e traga o melhor benefício para a população do Estado do Paraná. Mais uma vez
1884 obrigado, Daniel, Rosana e equipe.

1885 O Sr. Presidente: - Ok. Everton. Obrigado também. Acho que o momento de diálogo
1886 é importante. Uma pergunta, já encaminhando para o desfecho da reunião, já são meio-
1887 dia e meia, a equipe proponente, de acordo com o que a gente tem tido de retorno, das
1888 conversas, dos questionamentos escritos, não mostrou disposição em ajustar eventuais
1889 lacunas que vocês ora reconhecem. Então nós precisamos saber se há disposição em
1890 ajustar, corrigir, aperfeiçoar ou se é sempre um diálogo inflexível. Isso seria importante
1891 manifestar.

1892 O Sr. Everton Luiz da Costa Souza (IAT):- Posso eu responder, Scroccaro, você
1893 depois me ajuda. É evidente que na medida em que houver colocações, houver sugestões
1894 que entendemos que elas possam ser atendidas e que concordemos com elas também, nós
1895 vamos fazer sim. Porque qualquer ajuste que possa ser feito agora não vai comprometer,
1896 eu não consigo ver no tamanho do empreendimento, no tamanho do processo que a gente
1897 vem cumprindo nos últimos anos, que nós vamos ter grandes modificações propostas, não
1898 consigo ver, posso estar totalmente errado. Agora é nossa função, Daniel, receber,
1899 receptionar e sem nenhum tipo de sentimento prévio e dizer se vai ser aceito uma sugestão
1900 ou não vai.

1901 O que está sendo colocado, o que está sendo discutido e o ambiente de diálogo é
1902 muito aberto, estamos receptionando todas as dúvidas, todas as sugestões. E as dúvidas
1903 respondemos e as sugestões verificamos a possibilidade de acatarmos ou não num
1904 processo profissional. Não tem nenhuma prévia ou intenção de negar uma eventual

1905 sugestão que venha do grupo desta parte da universidade que coloca algumas questões
1906 relativas ao processo, não existe nenhuma pré-disposição. Muito pelo contrário. Nós
1907 sabemos da nossa responsabilidade e sabemos que todas essas contribuições que possam
1908 vir vêm no sentido de buscar sustentabilidade mesmo do empreendimento.

1909 Então é isso que a gente quer também. Só que tem o momento da decisão, né Daniel.
1910 E esse momento da decisão não é prévio, não está antecipado. Estamos fazendo um
1911 diálogo muito profissional, queremos fazer um diálogo muito profissional e não estamos
1912 aqui fazendo um cenário, dizendo: “Vamos deixar eles falarem e depois...” Não, vamos
1913 analisar mesmo e, de uma forma muito profissional, vamos dizer: “Estamos de acordo
1914 com o que vocês estão propondo, vamos tentar adequar, não é possível adequar.” Isso
1915 vai ser uma relação profissional, papel, troca de papel, para que a gente possa depois se
1916 comprometer efetivamente com essas respostas que são dadas.

1917 Então não existe nenhuma pré-disposição, eu não sei se foi essa a sua intenção de
1918 levantar isso, não existe pré-disposição. Se houvesse essa pré-disposição não estaríamos
1919 nem sentados à mesa com o grupo da universidade que tem colocado questões relativas
1920 ao empreendimento. Então, não estaríamos nem sentados, muito pelo contrário. Se fosse
1921 para colocar numa posição antidemocrática, considero essa uma posição antidemocrática,
1922 não estaríamos no diálogo. Estamos no diálogo e vamos acatar o que entendemos que
1923 possa ser uma contribuição, e aquilo que não nós vamos justificar também.

1924 O Sr. Presidente: -Está bem, Everton. Nós temos algumas divergências
1925 naturalmente, mas esperamos que, com o desenrolar dessas agendas, a Câmara Técnica
1926 também se aproprie dessa discussão, não fique somente no âmbito do diálogo UFPR e
1927 proponentes. Nós precisamos, sobretudo, do olhar da esfera federal, o assunto da linha de
1928 costa. É claro, eu vou especificar mais aqui pela questão da linha de costa e as obras
1929 decorrentes. A drenagem, o paisagismo e o urbanismo também são assuntos importantes,
1930 mas a erosão da praia temos afinidade, passamos a manhã inteira discutindo. Foi trazido
1931 aqui, já está formalizado a Ilha do Mel, a Praia de Fortaleza com esse problema, esperando
1932 resposta do governo, Caieiras em Guaratuba.

1933 Então acho que essa Câmara Técnica também tem que atuar dentro da sua
1934 competência, não pretende atuar fora dela e dentro especificamente dessa questão de
1935 erosão, das propostas de intervenção na linha de costa, eu acredito que seria interessante
1936 um encaminhamento, talvez aqui um grupo de trabalho, uma agenda específica de

7ª Reunião Extraordinária da CT-Gerco

1937 reuniões extraordinárias em âmbito técnico, convidando o pessoal da Marinha,
1938 representantes da CIRM que tenham conhecimento do Guia de Diretrizes e ele, de
1939 repente, servir como um guia de revisão da parte que diz respeito a linha de costa. Acho
1940 que esse é o principal ponto técnico que deveria ser olhado por essa Câmara Técnica.

1941 E também destaco a aderência junto ao plano diretor, segundo o Estatuto da Cidade,
1942 senão nem mesmo os nossos esforços, né Everton, vão conseguir fazer com que algo
1943 aconteça se a gente fugir demais dessas recomendações oficiais tão importantes.

1944 Bom, pelo avançado da hora, passo a palavra para a Rosana, se ela também tiver
1945 algum direcionamento, se alguém mais tiver uma palavra final, eu termino por aqui.
1946 Agradeço bastante. Acho que foi uma reunião importantíssima na história do litoral do
1947 Paraná. Nós estamos resgatando a agenda de Gerco e acredito que daqui para frente tudo
1948 vai ter uma tendência a um alinhamento, a uma convergência de esforços dentro da nossa
1949 disposição.

1950 Obrigado, pessoal. E ficamos assim, por hora, não sei se mais alguém, se o Rodolfo
1951 teria mais alguma palavra final.

1952 O Sr. Rodolfo Angulo:- Não.

1953 O Sr. Presidente: - Está contigo, Rosana. Obrigado.

1954 A Sra. Secretária: - Então só uma sugestão à equipe que as madeiras utilizadas sejam
1955 certificadas e não estejam na lista de espécies de extinção. Só uma sugestão para que
1956 vocês observem isso aí.

1957 Vou passar os encaminhamentos deliberados nessa reunião, exemplo: a SPU
1958 encaminhar o levantamento das ocupações que têm concessão de uso em Caieiras; a
1959 formação de um grupo de trabalho para Caieiras, uma primeira reunião proposta para o
1960 dia 27 de novembro, às 9h; um workshop marcado para mais ou menos 19 de fevereiro,
1961 o Daniel fica responsável por encaminhar aqui uma proposta para que todos façam as suas
1962 construções; e também a nossa oitava reunião da CT-Gerco, lá pelo dia 12 de março, a
1963 gente pode fazer essa reunião para fazer uma pauta das reuniões do ano; o
1964 encaminhamento do Cyrus, a gente pode colocar na pauta sobre a Ilha do Mel, a gente
1965 pode colocar na pauta da oitava reunião da CT-Gerco. Seria isso.

1966 Agradeço a presença de todos. A apresentação de todos, ao Scroccaro que se dispôs
1967 a apresentar o projeto na nossa Câmara Técnica. Muito obrigada. Ao Angulo, ao Everton
1968 que esteve aqui presente durante toda a reunião, bem como a todos que estiveram

7ª Reunião Extraordinária da CT-Gerco

1969 presentes, o Tenente da Marinha, posteriormente vou mandar um ofício aos
1970 representantes, à ANTAQ agradeço. Agradeço a presença de todos, dos técnicos do IAT,
1971 dos Promotores de Justiça, a todos que estiveram presentes foi muito importante a
1972 colaboração para o sucesso desta reunião.

1973 Encerro a reunião e já deixo marcada a nossa próxima reunião para março. Obrigada.
1974 Um bom dia e um bom final de semana. Se cuidem.

1975 O Sr. Everton Luiz da Costa Souza (IAT): - Obrigado. Um bom final de semana a
1976 todos.

1977 O Sr. José Luiz Scroccaro:- Valeu. Obrigado a todos. Um abraço.

1978 O Sr. Presidente: - Tchou, pessoal.